ANO 15.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1935 N.º 4576

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O JORNAL francês Gringoire *começou a publicar pela pena de Jean Auzanet, uma biografia romantizada do celebre navegador português Fernão de Magalhães que, ao serviço de Castela, fez o periplo do globo.*

Nesta reportagem retrospectiva, chamemos-lhe assim, á falta de melhor expressão para caracterizar esse genero tão interessante de reviver o passado como se fosse presente, diz-se que Fernão de Magalhães, sob a bandeira portuguesa combateu na India, tendo sido ferido no combate de Dabul, tomando mais tarde parte no cêrco de Azamor. Diz-se tambem que apesar dos seus quarenta e cinco anos e dos serviços prestados á Patria, não foi condignamente recompensado.

A sua independencia e franqueza não agradaram aos grandes chefes militares como Afonso de Albuquerque. Chegaram-no a acusar de roubar gado e de impostor, por dizer que recebera em combate uma ferida, que os seus inimigos diziam simulada. Desiludido abandonou o exercito. A sua vocação era o mar. Ao rei D. Manuel pediu uma armada, mas não foi ouvido. O seu amigo, o cosmografo Rui Faleiro avisou-o de que o queriam matar. Então, refugiou-se em Espanha, sendo nomeado capitão duma esquadra de cinco navios.

Como a reportagem continua, é possivel que ainda se «cacem» mais referencias curiosas á gente portuguesa.

Interessa, porém, dizer, que Jean Anzanet fez acompanhar o seu trabalho de varias notas, uma das quais se refere á existencia de quatro manuscritos, relatando o periplo de Fernão de Magalhães. Dois estão na Biblioteca Nacional de Paris, indicando os numeros e as procedencias. O terceiro é propriedade de Din Tomaz Phillippos, e o quarto está na Ambroziana de Milão.

* * *

"THE right man in the right place». Os Estados Unidos, que, como tantos outros paises, tem ainda o preconceito da côr, acaba, oficialmente, de nomear seu primeiro embaixador um negro.

Trata-se do sr. Lester Walton, que ocupará o seu alto cargo na Republica africana da Liberia.

Como escolha não podia ser mais significativa e diplomatica. O sr. Lester Walton, não destoará pela côr, da paisagem humana, sendo de esperar que, nas suas funções, obtenha os maiores triunfos e homenagens.

★ ★ ★

SEGUNDO o Instituto Nacional de Agricultura de Roma o milho representa na economia mundial cêrca de 112 milhões de toneladas, pertencendo ás Americas a produção de 78 milhões e á Europa 18 milhões.

Portugal aparece na estatistica com 413 mil toneladas, das quais 100 mil pertencem ás colonias. Isto se apura da brochura «O Milho», editado pelo Gremio do Milho Colonial Português para o Cruzeiro de Ferias ás Colonias.

EUROPA

A guerra entre a Italia e a Etiopia é afinal inevitavel, ao que parece. A perspectiva assustadora sorri aos italianos, e, segundo as declarações do negus, amedronta bastante os abexins. Mas, em boa verdade, deveria encher de panico a Europa inteira. E algum panico estabelece, não ha duvida... Simplesmente, menor do que seria para desejar. Diz-se em voz alta, proclama-se a cada passo, que o desencadear de qualquer conflito, provocado ou aceito por uma ou mais nações do velho continente, terá desastrosas, irremediaveis consequencias. Acabará talvez ou, pelo menos, sofrerá golpes decisivos a civilização de que nos orgulhamos. O «*declinio do Ocidente*», tão anunciado, tornar-se-á um facto? Não ousamos afirmá-lo. Mas não hesitamos em manifestar grandes receios de que tal suceda. Tôda a gente sensata, aliás, assim o pensa e crê. O pior é que pouco se faz, em suma, pouco se experimenta e realiza. Muitas palavras, muitos discursos, raros, rarissimos actos, inteligentes e proficuos.

Certo, o mundo vive uma das suas horas mais inquietas. A agitação lavra por toda a parte. As ambições, embora ocultas ou disfarçadas, criam um ambiente prenhe de temporais. Ainda ontem a França, a equilibrada França, passou uns maus, uns pessimos quartos de hora. E qual o país que ultimamente os não tenha passado? Nem mesmo a Inglaterra. Quanto ao proximo Oriente, as noticias que de lá chegam não trazem sossego aos espiritos atentos. Continua sendo um fóco perigoso de complicações e competições, imprevistas e desvairadas...

O filosofo Alain escreve algures que «*o epico é não se saber para onde se caminha*», que «*o epico é a corrida para o abismo*». Se o conceito se averiguar exacto, outro veremos, aplicando-o ao momento de hoje, que nunca mergulhámos tanto em promessas, senão certezas de epopeia, como agora! Não se corre para o abismo: — galopa-se. Não se ignora só para onde se caminha: — escolhe-se o caminho mais facil e mais curto para o ignorado. Alguem saberá contemplar de frente as terriveis ameaças que se contêm num deflagrar de apetites guerreiros? Supomos que não faltam mentalidades lúcidas, capazes da visão dolorosa. Não se impõem às outras, no entanto. E as outras, mais rápidas e mais possuidas de paixão e de impeto, avançam intrepidamente, e não querem saber nem de profecias, nem de conselhos de prudencia...

Pessimismo exagerado? O amor da paz, se não é alheio ao coração dos homens, precisa, porém, de ser estimulado para não consentir que o subvertam os apêlos da violencia. Emmudecê-lo é um erro, e um erro que se paga muito caro, quasi sempre. As lições e os resultados angustiosos da ultima guerra não foram suficientes para que a ideia de nova guerra seja repelida de vez? Insista-se, pois, recorde-se o horror da carnificina, e a sua inutilidade, aliás patente. Por humilde que se considere aquêle que se coloca nessa meritoria atitude, não lhe regateemos louvores. Manter e procurar manter a Europa tranquila, é apenas ambicionar que ela não deixe de cumprir a sua missão civilizadora e o seu apostolado cristão.

ESTÁ na ordem do dia a questão dos vendedores maritimos do porto de Lisboa.

O nosso jornal já disse, claramente, qual o seu criterio: deve permitir-se a venda de objectos a bordo dos navios e nos cais, desde que as pessoas que a tal mister se dediquem sejam apresentaveis, não importunem os turistas e estejam habilitadas com as necessarias autorizações oficiais.

O «vendedor maritimo» tem um papel insubstituivel. E' facil supôr que o turista seja tentado a comprar qualquer recordação ou bugiganga que a preços acessiveis lhe apareça a bordo ou lhe salte á vista, no cais. Mais dificil, porém, é convencê-lo a fazer essas compras a qualquer estabelecimento.

O assunto foi brilhantemente exposto pelos industriais de ourivesaria do Norte numa representação entregue ao governador civil, sr. dr. Fernão Couceiro da Costa, com o pedido para que essa autoridade tratasse das suas aspirações junto do governo.

* * *

PELO censo demografico de 1930 nos Estados Unidos da America vê-se que nessa epoca existiam nas nove divisões geograficas relativas á residencia 269.316 portugueses ou descendentes dos portugueses.

Destes 69.974 nasceram no continente português, 39.479 nos Açores ou Madeira, 97.917 nasceram nos Estados Unidos descendentes dos nossos emigrantes e 61.946 nascidos ali descendentes de madeirenses ou açoreanos. Uma grande parte destes portugueses de origem nacionalizaram-se cidadãos norte-americanos, e só num dos Estados — a California — a percentagem foi de 26,6 por cento.

* * *

A REVISTA «L'Exportateur Français» publicou um artigo acêrca do comercio internacional de vinhos em 1933-1934. No capitulo dos paises exportadores encontra-se este periodo:

«As exportações de Portugal deminuiram 98.000 hectolitros de um ano para o outro (712.000 hectolitros em vez de 810.000 em 1932-1933 e de 925.000, média quinquenal) em consequencia, principalmente, da deminuição das compras por parte da França (61.000 hectolitros contra 141.000 no ano precedente). Mas houve um acréscimo de vendas á Inglaterra, á Alemanha e aos paises do norte de Europa».

* * *

O «DIARIO do Governo» publica hoje a portaria, pelo ministerio da Instrução, que manda louvar o eminente professor catedratico da Faculdade de Medicina de Lisboa, e presidente da comissão tecnica dos hospitais escolares, sr. dr. Francisco Gentil, pela notavel competencia demonstrada na missão de estudo ás construções hospitares de onze paises da Europa, «colhendo importantes ensinamentos e reunindo valiosa documentação».

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Foz, D. Maria do Pilar Sotto Mayor Pinto Basto, D. Maria Luiza de Oliveira Pires de Sommer, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista Vaz, D. Maria da Piedade Nunes Madureira, D. Maria Celeste Rodrigues Moreira e D. Maria Inacia Fernandes Freire.

CASAMENTOS

Na maior intimidade, devido a luto recente, foi pedida pela senhora D. Alice Santos, esposa do sr. Heliodoro Santos, comerciante da nossa praça para seu filho Fernando, Melle Maria Adelaide, filha do sr. Armando da Fonseca oficial do exercito e de sua esposa, a senhora D. Berta Boavista da Fonseca.

O enlace realizar-se-á por todo o mês de novembro.

VERANEIOS ELEGANTES

Curia, 12 de agosto

Meu caro colega—E' ainda sob a influencia do lindo fim de semana brasileira, iniciativa da [illegible] D. Carolina Homem Cristo, que escrevo estas linhas. Constou esse fim de semana brasileira, de duas encantadoras festas, uma na Piscina-Praia «Paraiso» e outra no salão de festas do Palace Hotel. Ambas revestiram extraor- uma enorme e selecta concorrencia, em que uma enorme e seelcta concorrencia, em que se notava tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante aqui e dos arredores.

Coincidiu o fim de semana brasileiro, com o I Rallye da Curia, organizado pelo Automovel Club de Portugal, e a corrida da Rampa da Cruz Alta, no Buçaco.

As festas mundanas do fim de semana brasileiro, foram a «Noite Carioca» e o «Baile Baiana», que se seguiu ao jantar de gala, em honra dos concorrentes ao «I Rallye» e a Corrida da Rampa, tendo sido antes feita a distribuição das artisticas taças, ofertas do Curia Palace Hotel e do Automovel Club de Portugal aos vencedores das provas, que foram os seguintes do «Rallye» depois das provas complementares:

Classe A.—1.º—Antonio Heredia, 2.º—Maria Ana Passanha, 3.º—Maria Ferreira, 4.º—Mateus Oliveira Monteiro, 5.º—Alfredo Mendes Cunha. Classe B—1.º—João Castro Pereira, 2.º—Carlos Santos Silva, 3.º—Eduardo Ferreirinha, 4.º—Leopoldo Roque da Fonseca e 5.º—Sebastião Freitas Fonseca, e da Rampa da Cruz Alta: «Categoria Sport—1.º grupo—Jorge Melo e Faro (Monte Real), 2.º grupo—Armando de Oliveira; 3.º grupo—Hermes Vilas Boas, 4.º grupo—Sebastião Freitas Fonseca, 5.º grupo—Francisco Ribeiro Ferreira. Categoria corrida»—1.º grupo—Jorge Melo e Faro (Monte Real), 2.º grupo—Leopoldo Roque da Fonseca, e 3.º grupo—Francisco Ribeiro Ferreira.

Durante o baile baiano que se prolongou até madrugada, sempre num crescente de animação fizeram-se ouvir em canções portuguesas e brasileiras, as distintas artistas Maria Sampaio e Vanize Meireles, e o notavel amador Armando da Camara Rodrigues, a quem a selectat assistencia que enchia por completo o vasto salão de festas do Palace Hotel, tributou freneticos aplausos.

O fim de semana brasileiro, ficará decerto marcado a letras de ouro nos anais mundanos da Curia.

Para sabado e domingo, está já organizado o fim de semana 1900, tambem da iniciativa da mesma colega, e constará na noite de sabado de passagem de modelos de fatos de banho da época, fazendo o nosso colega Lino Ferreira, a discrição humoristica dos mesmos, e no domingo no salão de festas do Palace em seguida ao jantar baile durante o qual se exibirá em um «Can-Can» um grupo de «giris» e a distinta artista Maria Amelia, se fará ouvir em duas cançonetas de maior exito da época de 1900.

Pelo interesse que este fim de semana está despertando é de prever que seja a Curia nesses dois dias o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade não só daqui, como de Lisboa, Porto, Coimbra e arredores.—*João.*

EM VIAGEM

Partiu para a Figueira da Foz, o sr. D. Armando Carneiro de Castro e Mello (Castro Vide).

—Regressou da Chamusca, onde esteve hospede da sr.ª D. Ana Vaz Monteiro Amaral Neto e do sr. Amaral Neto, a sr.ª D. Julieta Pereira Forjaz de Sampaio.

DOENTES

O industrial sr. Lucio Tomé Feteira, que recolheu a um quarto particular do hospital de Coimbra, a fim de se sujeitar a um tratamento urgente, encontra-se consideravelmente melhor. Deve ir passar uma temporada no Gerez, após o que regressará á America do Sul.

TEATROS E CINEMAS

Ercilia Costa-Charles

Ha dois meses que percorre a provincia, com grande exito, a «tournée» Ercilia Costa-Charles. A famosa cantadeira de fados e o distinto bailarino percorreram já o baixo e o alto Alentejo, tendo seguido agora para diversas praias e termas. Ontem exibiram-se com muito agrado em Torres Novas. Hoje estreiam-se nas Cald.s da Rainha, onde trabalharão até depois de amanhã, e nos dias 17 e 18 exibir-se-ão na Nazaré.

A epoca de inverno no Trindade

Por escritura firmada ha dias entre o empresario José Loureiro e o grande artista José Alves da Cunha ficou assente, definitivamente, que a exploração da proxima época de inverno do Teatro da Trindade será feita por uma grande companhia de teatro declamado, da qual este artista vai ser director e empresario.

Atrás do reposteiro

De autores novos além de «Marcha atrás» de Carlos Correia e Francisco Silva, estão já escritas, para serem representadas, mais as seguintes revistas: «Portugal», do Francisco Leão, Humberto Mergulhão, Leonardo Lopes e Rebelo de Almeida; «Bailarico», cujos autores ainda se lhes não conhece o nome e outra, ainda sem titulo, do dr. Carlos Mesquita Santos e João Prazeres de Melo, todas para serem exibidas no proximo inverno, além das que aqui temos registado de autores já experimentados e longamente representados.

—O cenografo Baltazar Rodrigues que se encontra em Lisboa, tendo interrompido o seu tratamento na Curia, regressa a esta estancia de aguas, brevemente.

—Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa estão escrevendo, para a proxima época de inverno, uma revista intitulada «Polka Janota», musica de Wenceslau Pinto e Ascensão Barbosa.

—O «compére» da revista «Olha o Balão!», que no dia 30 se estreia no Avenida, vai ser interpretado pelo distinto actor comico, muito popular, Alberto Ghira.

—Regressa amanhã a Barcelona, retomando no sabado o seu lugar na Iberica-Filmes, o artista português Antonio Vilar, «maquilleur» desta empresa produtora.

—E' do ilustre poeta Afonso Lopes Vieira o prologo para a representação, no Mosteiro de Alcobaça, da peça «Castro», e que a grande actriz Palmira Bastos recitará.

—O escritor-empresario Alberto Barbosa organizará no mês proximo digressões com um grupo de artistas, uma das quais possivelmente, á Figueira da Foz.

—Rafael Marques, actor-empresario, ainda não desistiu de formar empresa no inverno, á frente de uma companhia de revistas.

—A gentilissima actriz Luzy Sayal será uma das artistas associadas da exploração do Avenida, em setembro, e interprete da revista «Olha o Balão!»

—Pelo dr. Balbino do Rego foi ontem operado o actor Penha Coutinho, no Serviço 5, do Hospital dos Capuchos. A operação decorreu normalmente, tendo o doente sido muito visitado por colegas e amigos.

—Chegou ontem a Lisboa o actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho), já convidado para ingressar na proxima companhia de Alves da Cunha.

—Os cenarios da revista «Olha o Balão!» são dos artistas Sousa Mendes, Reinaldo Martins e Almeida & Duarte.

—Repete-se hoje, a preços populares, no Avenida, a revista «A Loja do Povo», com numeros novos e novos fados pela aplaudida cantatriz Maria Alice.

—«As Duas Garotas de Paris», por imposição do publico, não deixam o cartaz do Politeama, sendo agora, ainda maiores, as enchentes ao vasto teatro das Portas de Santo Antão.

—No Teatro Nacional, repete-se hoje a engraçadissima comedia «O Pai da Menina», com o formidavel elenco deste teatro e o impagavel actor Nascimento Fernandes, no protagonista.

«O Pai da Menina», dará mais uma curta serie de representações, por compromissos tomados, forçaram a empresa do Nacional a não poder alongar a sua época de verão.

—A ilustre actriz Lucilia Simões toma amanhã posse do seu novo lugar na Tobis Portuguesa, onde vai dirigir os ensaios de declamação do filme «O Trevo de quatro folhas».

—Pede-nos a empresa Lucilia Simões-Erico Braga que noticiemos não ser da sua autoria qualquer noticia que tenha vindo publicada acerca de um possivel contrato com o ilustre actor Nascimento Fernandes. Entre aquela empresa e o referido artista mantem-se as melhores relações pessoais, guardando cada qual dentro do panorama teatral os seus interesses e a sua posição.

—Um grupo de capitalistas do Porto pretende tomar, de janeiro em diante, o Teatro Carlos Alberto, explorando-o com originais portugueses até ao final da temporada oficial, e alugando-o no verão para outras companhias. Até 31 de dezembro continua sendo explorado pelo empresario Artur Mota.

—Com a possivel saida de Alfredo Ruas do elenco da companhia Maria Matos, é quasi certo que a este organismo voltarão dois elementos que dele se tinham afastado ultimamente—Adelina Campos e Samwell Deniz.

—Para a sociedade de artistas que vai interpretar no Avenida, «Olha o Balão!», entrou tambem o actor-comico Armando Machado, que desistiu de uma projectada «tournée» á provincia.

PROGRAMAS DE HOJE

CAPITOLIO 20.000 anos em Sing-Sing
Bilhetes a 1$60 Ao longo do cais

PAVILHÃO PORTUGUES Eu fui uma espia
Bilhetes a 1$60 A verdade semi-nua

JARDIM CINEMA GADO BRAVO
as 21 e 15 Um homem de encomenda

As novas "matinées"

do Casino Estoril

Realiza-se amanhã no Casino Estoril, pelas 15 e 30, a segunda "matinée„ elegante, de cultura estetica e artistica da mulher, com o seguinte programa no salão de festas: *Um beijo para todas*, comedia cinematografica, com Chevalier; *Tiro ao alvo*, concurso feminino, com premios oferecidos pela casa Virel; *ballet Fairies*, cinco senhoras; *Canções nacionais e estrangeiras*, por Aurora Coimbra, do Politeama; passagem de modelos de fatos de banho, praia, pijamas e combinações de praia, modelos da Casa das Meias de Lisboa e de Mary Silver, do Estoril, ostentando os manequins criações de penteados do Instituto Virel; distribuição gratuita, por sorteio, de gelados da *Polo;* continuação do concurso fotografico; chá e baile com a orquestra Portugal. A organização é de A. Contreiras.

"Lawn-Tennis„

Os campeonatos de verão do Estoril

Para os campeonatos de "tennis„ que amanhã se inauguram no Estoril inscreveram-se muitos jogadores de valor em todas as categorias. Os campeonatos são disputados nos "courts„ do "Estoril Parque Tennis„, que é o seu organizador

O recinto mais aprazivel de Lisboa é o
LUNA PARQUE
Unico que, com os seus divertimentos internacionais pode igualar e exceder até os melhores do estrangeiro
Hoje e todas as noites

A pedido geral do público! no **POLITEAMA** mais algumas noites de
AS GAROTAS DE PARIS

LISBOA-ANTIGA — Todas as noites e Quinta-feira 15 de Agosto
A FESTA DOS CHAUFFEURS — O Extraordinario julgamento do Bolieiro-Carioca no Tribunal do Tronco — ENTRADA: ESC. 1$50

BOLSA DE LISBOA

14 de agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.145$00	1.144$00	1.146$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.087$00	1.087$00	1.088$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.016$00	1.015$00	1.017$00
» 4 0/0 1934	951$00	950$50	951$50
Externo 3 0/0 1.ª Sér. s/p	1.563$00	1.562$00	1.561$00
» 3 0/0 2.ª »	—	—	—
» 3 0/0 3.ª »	1.572$00	1.572$00	1.575$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912	—	2.190$00	2.200$00
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	517$50	517$50	—
» 6 3/4 0/0 1930-Porto	510$00	510$00	510$50
» 6 0/0 1932	—	1.011$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	450$00	464$00
Lisboa & Açores, port.	392$00	—	392$50
Portugal, portador	—	1.070$00	1.082$00
Espirito Santo	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	665$00
Fidelidade	—	15.800$00	16.000$0
Mundial	—	250$00	255$00
Nacional	—	710$00	720$00
Sagres	—	1.000$00	—
Tagus	—	—	1.00$000
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	75$00	—
» » privilegiadas	—	28$00	29$50
Aguas de Lisboa, port.	—	—	—
Cerveja Estrela	252$00	252$00	252$50
Cimentos de Leiria	—	615$00	650$00
Credito Predial	26$00	26$50	27$00
Gaz e Electricidade	358$00	358$00	358$50
Navegação	80$50	80$80	81$00
Portugal e Colonias	82$50	82$50	82$60
Portuguesa de Pesca	227$00	225$00	2.0$00
» de Tabacos	396$50	396$00	396$50
Tabacos de Portugal	343$00	342$00	345$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	250$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	503$50	503$00	504$00
Busi — 1.ª Emissão	—	31$00	34$50
» — 2.ª	—	—	—
Ilha do Principe	—	158$00	159$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	444$00	443$00	444$50
Prediais 6 0/0—1932 1.ªs.	—	—	90$50
» 5 0/0	119$50	119$00	119$50
União Elect. Port. 7 1/2	—	132$00	135$00
Busi 9 0/0	114$00	113$00	115$00
» 6 1/2 0/0	106$00	106$00	106$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$46,5	1$46,8
Madrid	3$03,6	2$04,2
New-York	22$08,0	22$12,0
Zurich	7$22,9	7$24,2
Roma	1$81 9	1$82,2
Bruxelas	3$73,3	3$74,0
Amsterdão	14$97,1	14$99,8
Berlim	8$93,0	8$94,6
Praga	$92 0	$92,2
Rio de Janeiro	1$17,4	1$17,6
Libra ouro, 65 %	181$50	—

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES
Serviço Esmerado
Curia — Grande Hotel da Curia

TEATRO NACIONAL
Telefone 2 0379
HOJE — A's 22 horas — HOJE
Nascimento Fernandes
na comedia cheia de graça, que faz rir, a bom rir, os mais sizudos
O PAI DA MENINA
Formidavel conjunto de artistas

AVENIDA
HOJE A's 8.50 e 10.50 h.
A LOJA DO POVO
com
MARIA ALICE
nos seus novos fados a guitarra, e os novos numeros:
O Doutor de Coimbra e Zé quere mama
Camarotes: 20, 30 e 40; Plateia: 5, 6, 8 e 10 escudos. Galeria, 3$00

I. F. 2 (Parque Eduardo VII) Entrada 1$50
Tel. 40095 A's 21,30
O rei do Espaço, com R. Barthelmess, e **O diabo seja surdo.** com A. Bernard.
Amanhã — **O Gato e o Violino.**
No dia 17—**A Festa do Seculo XX.** - Ceia á americana — Dancing — Jazz - Concurso de cocktails. - Trajo de *soirée* — Entrada, 20$00. - Ceia, 30$00 - Entrada com direito á ceia e marcação de mesa, 40$00. — Marcam-se bilhetes.

DESPORTES

Os Campeonatos Nacionais de Remo

Os Campeonatos Nacionais de Remo, que se realizam no proximo domingo, 18, sob o patrocinio da F. N. A. T., ao longo da muralha da Junqueira, principiam ás 16 horas, sendo precedidos duma revista, passada pelo sr. presidente da Republica.

Depois dos resultados da Figueira da Foz, mais dificilmente ainda se torna prognosticar quem seja o vencedor da «Taça Lisboa», porquanto, apesar da superioridade manifestada pela valorosa «équipe» da Associação Naval 1.º de Maio sobre todas as outras «équipes» portuguesas, ainda nos fica margem para preguntarmos se ela será capaz de repetir em Lisboa a brilhante demonstração da Figueira, ou se lhe acontecerá como em 1934 no Porto, quando teve de ceder, a favor de um dos mais brilhantes e valorosos clubes do Norte, o Sport Club do Porto, que tambem demonstrou agora sensiveis progressos em relação aos campeonatos regionais.

Os representantes do Lisboa, o Gimnasio Club Português, actual campeão regional, e o Club Naval de Lisboa, campeão regional de fundo e recentemente vencedor em Cascais, serão capazes de conseguir a vitoria que ha já alguns anos lhes não sorri?

No bem elaborado programa, está incluida a disputa da «Taça João Sassetti» para juniors, que tambem deve oferecer uma luta entusiastica e energica, apesar da supremacia que em tres anos consecutivos nos tem apresentado a A. N. 1.º de Maio.

Os «Yolles de Mer» com principiantes e para disputa da Taça Rui de Andrade, vão dar a conhecer á maioria do nosso publico a beleza, elegancia e rapidez que oferece este tipo de embarcação, de categoria internacional. Ao Club Naval de Lisboa,— que tem contado por vitorias todas as provas em que tem tomado parte, na presente epoca, á excepção da de Cascais, ser-lhe-á possivel continuar a manter a sua supremacia?

Ser-lhe-á dificil, pois o novel Grupo Ferroviario do Barreiro conta com uma esplendida «équipe» preparada e com as caracteristicas proprias para esta categoria de barcos.

Teremos tambem o elegante «skif» que conta com a inscrição do campeão nacional Manuel Alonso, indiscutivelmente o melhor preparado remador português.

As provas encerrar-se-ão pela disputa da Taça F. N. A. T., em «out-rigger» de 8, o mais belo de todos os barcos de corrida. Serão adversarios o Sport Club do Porto, vencedor da prova inter-cidades em 1934, o Club Fluvial Portuense e o Club Naval de Lisboa. Qual conseguirá a vitoria? O Porto ou Lisboa?

O programa de vela, cuja execução está a cargo da respectiva Federação, é razão mais que suficiente para aguardarmos uma execução que interesse o publico em geral e principalmente nas provas dos elegantissimos «Stars», que tanto sucesso causaram recentemente em Cascais.

Na muralha da Junqueira, haverá um recinto reservado, com lugares de bancadas cobertas e peões. A entrada é pela passagem de nivel, em frente ao hospital Colonial.

Durante as provas funcionarão potentes alto-falantes, montados pela Emissora Nacional, por intermedio dos quais e com a colaboração de tecnicos das diversas especialidades, o publico será informado de todos os pormenores das corridas, da categoria dos barcos, dos remadores, etc., o que pela primeira vez se realiza em Portugal.

Inacio Ara venceu Lepessant

CORUNHA, 13. — Na praça de touros desta cidade realizou-se um combate de box, entre Inacio Ara e o francês Lepessant, servindo de arbitro o presidente da Federação Castelhana de Box, sr. Piñeiro.

O primeiro assalto foi de estudo de parte a parte; no segundo começou o francês por atacar, replicando Ara com sôcos fortes, e dominando; o terceiro foi o mais movimentado, especialmente por parte de Ara. No quarto teve Lepessant alguns ataques felizes mas Ara impôs-se nitidamente. No quinto o pugilista espanhol vibrou um directo com a esquerda ao queixo de Lepessant que caiu por terra, mas levantando-se rapidamente. Ara continuou a castigar, duro e implacavel. No sexto, Lepessant mostrou-se esgotado e caiu em consequencia dum novo directo ao peito. Conta-se até seis e Ara voltou a acometer. O francês caiu de novo e até á contagem de quatro.

Em vista do visivel esgotamento de Lepessant, os seus «segundos» atiraram a esponja para o «ring». E o arbitro, entre grandes aplausos, deu a Vitoria a Ara. — (Especial).

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

UM CONFLITO INTERNACIONAL

A ITALIA TERA' O DIREITO

de invadir a Abissinia?

De alguns meses para cá, os jornais, dia a dia, dão-nos as noticias relativas ao desenrolar do conflito italo-abissinio. Todos os dias, pela manhã, ou á tarde, á hora em que se espalham pela cidade os vendedores dos jornais, logo que pego num dos diarios, é para esta rubrica que os meus olhos imediatamente correm.

Todos os dias sinto a mesma nuvem pesada, dramatica, sombriamente colorida pelos raios de uma luz carregada de fatalidade, passar lentamente sobre o espirito do mundo civilizado. Sucedem-se os relatos de conferencias entre os ministros responsaveis, as transcrições de entrevistas, as opiniões dos tecnicos, as frases inflamadas de Mussolini, as notas sensatas do Negus. Os recortes dos artigos de jornais estrangeiros dão-nos a atmosfera, a atitude de cada país perante a contenda, com as suas flutuações, os seus impulsos, as suas astucias.

As frontes dos diplomatas enrugam-se na preocupação absorvente de evitar atritos intempestivos, de encontrar formulas conciliatorias, de caminhar indemne através dos interesses contrarios ou dos orgulhos nacionalistas.

Ha dias em que a opinião internacional se mostra irremediavelmente pessimista: consideram-se os esforços apaziguadores como baldados, espera-se o conflito inevitavel e, sobre tudo, paira a ansiedade inexprimivel das consequencias provenientes da furia de Belona alucinada. No entanto, raios de esperança logram penetrar no interior das chancelarias; a sua luz tem efeitos beneficos de curta duração.

A nuvem pode dispersar-se em farrapos prometedores da visão deliciosa de ceu limpido, mas volta a formar-se e novamente projecta-se a sombra de morte sobre um canto da terra velha, sempre esfacelada. A inutilizar os esforços dos homens de paz e de boa vontade, adivinha-se uma energia tenaz, um apetite inexoravel de conquista enlouquecendo guerreiros, chamando a reunir todas as forças de destruição. De longe, lá do centro de Africa calcinada sob os ardores do sol, chegam-nos os rumores surdos de armas que se acumulam e que se transportam para os pontos estrategicos, cujo solo se tingirá do sangue derramado. Na Abissinia, pelos vales profundos e escarpados, pelos planaltos vai um movimento de exercitos de guerreiros etiopes, um deslocamento de tribus, sob o comando dos chefes, a caminho de fronteiras, onde formarão muralha humana, que o invasor terá de derrubar se quizer encontrar passagem.

Tudo se passa, como se estivessemos assistindo a uma vigilia de armas. Positivamente, temos de nos conformar a viver sob o signo lutuoso eternamente suspenso sobre a existencia dos mortais.

Como uma pobre borboleta desvairada, o homem atravessará a terra num anseio de paz, mas irresistivelmente atraído pelo clarão da guerra. Na sua historia, só haverá um periodo de apaziguamento: é aquele em que, ao sair da luta, ele depõe as armas e se deixa invadir pela dôce esperança de que esta será a ultima. Em 1918, extinguiu-se a maior conflagração em que se encontraram envolvidas as nações do mundo inteiro. Os soldados acreditaram, que se sacrificavam por um futuro mais belo de concordia perene entre os homens. Sobre os escombros falou um ideologo e apresentou ao mundo ainda fremente das batalhas, formulas que deveriam ser infaliveis para a consecução da paz. Organizou-se a «Sociedade das Nações», sociedade que se deveria levantar como um só nomem contra qualquer nação que, pela sua turbulencia, se tornasse perigosa. A bela idéa falhou, porque a justiça entrava na sala das assembleias do areopago de Genebra depois de sofrer todos os arranjos nos bastidores da diplomacia.

E' justamente por esta forma que estão sendo aplanadas as actuais dificuldades entre italianos e etiopes. Mas um novo aspecto reveste este litigio especialmente digno de relevo, visto que nos descobre uma fase terrivel da moderna civilização. Mussolini que se aproveita dos menores incidentes para animar o conflito, o homem que transmitiu á Italia a fome de territorios necessarios a uma larga expansão colonizadora, o italiano sob cujo olhar imperioso se tem feito todos os preparativos belicos, justifica a sua ansia de conquistas pela razão de que através de toda a historia os povos fortes subjugaram os fracos e se instalaram na sua patria, tomando-lhe os bens, impondo-lhes o seu genio e a sua cultura. O *Duce*, ao menos, tem a vantagem de não disfarçar idéas. Foi assim que as aguias romanas cobriam o mundo, ha seculos, no tempo do imperio, e, como se sabe, arde no sangue de Mussolini a mesma ambição racica dos legionarios, que venceram todas as resistencias.

Assim foi, assim tem sido sempre, infelizmente, todos nós o sabemos. Fraca defesa oferece a justiça impotente que tem que defrontar-se com inimigo poderoso, estuante de energias, acicatado de apetites. Já o velho Darwin se tinha apercebido desta verdade e a tinha formulado numa lei biologica, que ficou celebre.

Mas note-se: esta lei explicava uma serie de factos, de violencias produzidas pela força impetuosa de instintos desencadeados e que a razão disciplinadora não pudera sufocar. A historia registava-os e estudava-os como qualquer fenomeno misterioso ou impulso organico saído da natureza criadora em acenos de rebeldia contra as imposições da inteligencia. Actualmente, todas estas forças entraram no dominio da consciencia humana e pretende-se racionalizá-la. Aquilo que fôra cego impulso, necessidade vital de espaço, ferocidade instintiva é hoje acção consciente e lucida. E o que é terrivel, é que a violencia é mais revoltante, inhumana, quando deixa de ser repente de loucura para se tornar reflectida e friamente cruel.

VIANA DE ALMEIDA

Alberto Reis

Alfaiataria A. ARMINDO
(«Costumier» teatral)

Apresenta para a estação de verão, as mais recentes novidades, adquiridas nas principais fabricas nacionais e estrangeiras. Executam-se fardas para diplomatas, exercito e marinha. O conhecido actor Alberto Reis recomenda esta alfaiataria pelo seu bom gosto e corte elegante.

TOME NOTA DOS M PREÇOS

Fatos, tipo Coimbra, moda, desde.... 120$00 Idem, boa fazenda, forrado a seda . 350$00
Idem, genero Sport, calça e casaco.. 200$00 Fatos a feitio com forro inglês de 1.ª. 360$00
Idem, com forro «Parisiense» e entretelas de lã 180$00
R. da Prata, 103-2.º — Telef. 2 25 79 Para senhora, «Tailleurs» a feitio 140$00

COMO SE DEVE NADAR
PELO PROFESSOR FERNANDO BORDALLO PINHEIRO
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

A sorte dos cães em Cascais

Um protesto da Sociedade Protectora dos Animais

Sobre a maneira deshumana como se estão abatendo os cães no concelho de Cascais, recebemos do vice-presidente da direcção da Sociedade Protectora dos Animais um oficio, que confirma tudo quanto aqui escrevemos sobre o caso, narrando um facto ocorrido em abril do ano passado, que ia tendo desagradaveis consequencias.

O sr. Neves Morgado diz que ainda recentemente a Liga Nacional da Defesa dos Animais tratou do assunto, sem nada conseguir. Transcrevemos os periodos finais, do oficio recebido, que bem elucidativos são:

«Com efeito não só pela portaria n.º 3.512 de 22 de março de 1923 o governo da Republica Portuguesa mandou recomendar ás autoridades competentes o uso de meios rapidos e suaves, em recintos apropriados e ocultos, para a extinção de cães vadios, mas tambem, mais recentemente, o artigo 13.º do decreto n.º 18.725 de 2 de agosto de 1930 manda recolher os cães vadios nos canis municipais ou, não os havendo, em locais seguros e alimentá-los durante três dias, findos os quais, uma vez que os donos os não reclamem, serão abatidos.

Tem-se cumprido isto no concelho de Cascais e noutros onde se passam casos semelhantes?

A' disposição de V. se acha toda a correspondencia relativa ao concelho de Cascais.

Devemos tambem informar v. de que em 20 de junho ultimo, entregámos a Sua Excelencia o ministro do Interior uma exposição em que solicitamos fosse chamada a atenção das autoridades respectivas para aquelas disposições legais em vigor».

PROVINCIAS

S. JOÃO DA MADEIRA, 11.—No proximo domingo, ás 15 horas, realiza-se uma sessão solene no quartel dos Bombeiros Voluntarios desta vila, para entrega das medalhas comemorativas da II Grande Parada dos Bombeiros Portugueses, levada a efeito por ocasião das festas de Lisboa.

A direcção de o comando dos Bombeiros Voluntarios, a exemplo do que costumam fazer noutras festas, pretendem dar a esta sessão a maior solenidade.

GOUVEIA, 11. — Com o costumado brilhantismo estão a realizar-se as festas do Senhor do Calvario, para o êxito das quais muito tem contribuido a afamada filarmonica da Pocariça ou Banda Marcial da Pocariça, com o seu vasto repertorio.

Hoje, de manhã, aquele corpo musical apresentou cumprimentos ao *Diario de Lisboa*.

CANTANHEDE, 12.—De regresso do Porto, onde foi tomar parte na Parada de Ranchos Regionais, do Estadio do Lima, em beneficio da Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal, chegou esta manhã a esta vila o Rancho dos Esticadinhos, que ali marcou uma posição de destaque, ganhando o segundo prémio de beleza e o terceiro sob o ponto de vista folclorico e etnografico, em concorrencia com dois antigos ranchos de Viana, aos quais couberam o 1.º e o 2.º premios. Regressaram tambem os conhecidos ranchos das Rendilheiras de Vila do Conde, ao qual coube o 5.º prémio, e o das Tricaninhas da Mocidade, de Aveiro, ao qual coube o 6.º. O Rancho dos Esticadinhos, que teve no concurso pleno êxito, quere fazer reviver, com a maior exactidão possivel, a indumentaria e o folclore regionais, que tantas belezas encerram.

Caso escandaloso

Ha dias, na cabeça de uma menina, filha de uma familia da nossa primeira sociedade, foi encontrado um Piolho. A mãi da menina, ao saber do caso, sofreu uma forte comoção cerebral. Para evitar a repetição dum caso tão escandaloso o pai foi imediatamente adquirir um frasco de "Marie-Rose„ a morte perfumada dos Piolhos e Lendeas.

Mãis: Friccionem todas as quintas-feiras com "Marie Rose„ a cabeça dos vossos filhos. Preço 5$50 em todas as drogarias.

Compre
"O GAIATO"
para os seus filhos
Terá a certeza de os distrair e educar

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Barbosa & Costa L.da
Apresentam *bonitas* **MOBILIAS DE CASA DE JANTAR a preços excepcionais.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A Cidade

Ouro, Pratas, Joias
Brilhantes de todos os tamanhos, relogios, cautelas de penhores. Vendam na **Rua da Prata, 259,** *esquina de St.ª Justa, que é a casa que maiores preços oferece e fazem-se trocas nas melhores condições.*

Chá das cinco

Manias...

Portugal é, incontestavelmente, um país civilizado. Não tanto como muita gente julga, mas civilizado.

Em todo o caso, ha pormenores que ás vezes desorientam o estrangeiro desprevenido, e até o português a quem o destino tenha feito correr nações adiantadas.

Veja-se, por exemplo, o que se passa em materia de dansa, na nossa terra e nos outros paises:

Em qualquer cidade civilizada, um indigena ou um estranho dirige-se a uma senhora, convida-a para dansar e é atendido, sem prévia apresentação, desde que o seu porte exterior seja decente e não dê indicios de alienação ou de embriaguês.

E em Portugal, o que acontece? Em qualquer salão de dansa, seja da chamada «sociedade», seja de qualquer sociedade recreativa, seja até de porta aberta, ai daquele que se atreva a ir pedir a uma senhora ou a uma rapariga que danse com ele, se não a conhecer ou se não conseguir que qualquer intermediario, com ou sem categoria, estabeleça a ligação.

Já tenho ouvido defender este criterio, a pretexto de moralidade, de pudor, de honestidade e não sei de quantas coisas mais.

Aos que assim argumentam preguntarei se a dansa é uma coisa imoral, e, no caso de ser, a personalidade moral ou social do homem que está em jogo, se um individuo é mais ou menos digno por ter ou não ter sido apresentado por qualquer dos que já são conhecidos no salão, ou por um simples mestre de sala...

FELIX CORREIA

CURSO DE FERIAS

da Faculdade de Letras de Lisboa

A folha oficial inseriu hoje um decreto que dá caracter oficial á bela iniciativa do Curso de Ferias, levada a efeito pela Faculdade de Letras de Lisboa em Cascais.

Segundo este diploma, a referida Faculdade fica com a obrigação de organizar anualmente, na epoca de verão, e nos suburbios da capital, um curso de ferias, para nacionais e estrangeiros, cujos objectivos serão: difundir a lingua e a cultura patrias; contribuir para a formação de uma consciencia nacionalista, e dar uma visão sintetica de geografia, da historia, da literatura e da arte portuguesa.

A acção cultural do curso de ferias deverá exercer-se pelo meio de cursos especiais de lingua portuguesa para estrangeiros; cursos de lingua, historia e literatura portuguesa para nacionais e estrangeiros; conferencias sobre geografia, colonias, arte, vida geral portuguesa e transformação social da nação; concertos de musica portuguesa, representações de teatro português, exposições de etnografia portuguesa e excursões a locais e monumentos do País.

Este curso de ferias será dirigido por uma comissão de três membros, um dos quais será o director da Faculdade, que servirá de presidente.

Até 1 de junho de cada ano a Faculdade comunicará ao Ministerio da Instrução Publica o plano dos trabalhos a realizar no curso de ferias imediato.

Para pagamento dos trabalhos da direcção, secretaria, propaganda, publicidade e leccionação do curso de ferias será anualmente inscrita no orçamento a verba julgada indispensavel.

As inscrições no curso de ferias serão taxadas pelo conselho da Faculdade e constituirão receita do mesmo curso

Ministerio do Interior

Foi publicado o despacho que nomeia o sr. dr. Mario Caes Esteves para o lugar de director geral da Administração Politica e Civil, do ministerio do Interior, ao qual é inerente o cargo de secretario geral do mesmo ministerio.

O sr. dr. Mario Esteves exercia estes lugares, interinamente, desde que faleceu o sr. dr. Martinho Simões.

UM PROBLEMA A ESTUDAR

A educação fisica em Portugal

caracteriza-se por uma completa desorientação

Acêrca do problema da educação fisica, ouvimos o prof. Julio dos Santos, um dos fundadores da Escola Superior de Educação Fisica, da Sociedade de Geografia de Lisboa e dos mais competentes para falar sobre tão importante assunto.

Sem mais preambulos, preguntámos ao prof. Julio dos Santos:

—O que pensa do estado da educação fisica em Portugal?

—O estado da educação fisica em Portugal é caracterizado por uma completa desorientação e confusão—respondeu-nos. Como consequencia vive-se numa permanente luta ingloria e o que é mais curioso, é que pessoas de bem lutam contra inimigos hipoteticos, pois, sob o ponto de vista ideologico e até na condenação de certos meios tecnicos empregados, todos estão de acordo. Prova esta afirmação o artigo do sr. dr. Benjamim Calado, «Gimnasticas esteticas e ritmicas», publicado nas «Novidades» de 31 de julho ultimo, que não faz mais que sancionar a doutrina defendida, já em 1926, pelos supostos inimigos.

—Qual é pois a orientação doutrinaria comum?

—A da escola de Ling sujeita, evidentemente, á influencia do aperfeiçoamento das ciencias fundamentais e auxiliares da educação fisica.

—Mas, se o ideal é o mesmo, em que consistem as divergencias?

—Apenas na maneira de agir. Certos organismos com responsabilidades na orientação da nossa educação fisica e que vivem irmanados doutrinaria e tecnicamente, servem-se de meios eficazes para realizar na pratica o que preconizam em teoria; por outro lado ha quem, pela insuficiencia dos meios tecnicos que utiliza, não consiga atingir o objectivo comum desejado. Enquanto os primeiros realizam um ensino com caracter ciclico, completo e harmonico no que diz respeito á educação fisica do individuo, os segundos seguem um criterio unilateral que em parte alguma é justificado e seguido.

«Ora o ensino da criança e do adolescente, essencialmente formativo, não pode no dominio da educação fisica, realizar o seu objectivo, sujeitando, durante sete anos, crianças e adolescentes a uma actividade fisica que se resume na execução de ligeiros exercicios segmentares dos membros inferiores e superiores, do pescoço e do tronco, quasi exclusivamente feitos nas posições de «deitado» e «sentado», tendo como grau maximo de progressão a marcha decomposta e como «desideratum» unico a respiração.

«Quere-me parecer — continua o professor Julio dos Santos—que desta maneira não se pode canalizar educativamente actividades fundamentais do individuo, nem contribuir para a formação da sua personalidade. E, pensando assim, vamos ao encontro de s. ex.ª o sr. presidente do conselho quando afirma que *o Estado tem o dever de integrar a juventude no amor pelos exercicios vigorosos que a preparem e disponham para uma actividade fecunda e para tudo quanto possa exigir dela a honra ou o interesse nacional.*

—Mas como solucionar a questão?

—De uma maneira muito simples. Em primeiro lugar, dando imediata efectivação ao voto emitido pela Assembleia Nacional, nomeando-se uma comissão, de harmonia com a proposta do deputado sr. engenheiro Nobre Guedes; em segundo lugar, estabelecendo-se uma colaboração intima e sincera entre o medico especializado em medicina pedagogica e higiene escolar e o professor de educação fisica, que não podem deixar de ser dois valores interdependentes, embora actuando em campos de acção necessariamente distintos.

«Em Portugal não tem havido essa colaboração. O primeiro invade a esfera de acção do segundo e, algumas vezes, tambem este a do primeiro; daí desastrosas lutas pessoais cujos resultados atingem a Nação.

—E por que motivo não se tem colaborado com este indispensavel criterio?

—Pela errada concepção que se tem do especialista e do tecnico. Ora a verdade é que o medico especializado em medicina pedagogica e higiene escolar, não é outra coisa mais do que um tecnico em determinado ramo da medicina, como o professor de educação fisica um tecnico da sua especialidade.

«Para se ser hoje especializado em qualquer ramo do saber humano, é necessario ter uma cultura geral, sem o que não pode haver uma cultura especializada, e a especialização abrange o dominio das tecnicas e das ciencias hoje inseparaveis.

«A classificação de Wundt que divide as ciencias em normativas e especulativas e que serviu de ponto de partida para a divisão dos conhecimentos humanos em ciencias (logias) e tecnicas (artes) assenta, como muito bem demonstrou Goblot, num criterio falso, porque tecnicas e ciencias representam dois aspectos do mesmo conhecimento, intimamente ligados.

—Mas não haverá vantagem em levantar uma campanha sobre este assunto?

—Ha, evidentemente, necessidade de agitar o problema mas por uma forma honesta, leal, sincera e elevada, o que não se harmoniza nem com a ironia, nem com a «blague».

«Se o «Diário de Lisboa», pela sua importancia social, quizer ocupar-se do assunto, á semelhança do que já estão fazendo alguns colegas seus, contribuirá, estou certo, para a resolução dum dos mais instantes problemas nacionais.

—E qual seria a forma mais prudente de iniciar a campanha?

—O que logicamente se impõe é começar por ouvir as pessoas que fazem parte dos organismos a que me refiro, com responsabilidades na orientação da educação fisica nacional, e depois os valores—que os ha—fóra deste campo.

«Só assim se poderá resolver o problema com honra para ambas as partes como se diz em linguagem dos codigos de honra.

"RAPIDERME"

Recebemos da Drogaria Açoreana de Ferreira & Ferreira Ltd., R. da Prata, 99-101, uma lata de «Rapiderme», excelente produto dos Laboratorios Ruther, para barbear com rapidez e higiene, sem sabão, sem agua e sem pincel.

Desastre no trabalho

Recolheram ao hospital de S. José, bastante contusos no corpo, os operarios Armindo Costa, de 28 anos, e Miguel Rocha, de 29 anos, que cairam dos andaimes de umas obras na Avenida da Republica.

CINEMA PORTUGUÊS

Começou hoje a filmagem

do "Trevo de Quatro Folhas"

Na quinta das Conchas iniciaram-se hoje, ás 14 horas, os trabalhos de filmagem da nova produção portuguesa «O Trevo de quatro folhas». A filmagem—caso excepcional—começou precisamente pelo principio. E nesta cena inicial tomaram parte Nascimento Fernandes, Beatriz Costa, o velho actor José Moreira e uma encantadora garota de dois anos. Figuração cheia de pitoresco.

A's 17 horas começou a visita dos jornalistas, que foram recebidos por parte dos «Espectaculos de Arte», pelos srs. dr. Ricardo Jorge, dr. Gomes Ferreira e Chianca de Garcia. O «meteur-en-céne» Augusto Soares pronunciou um discurso do qual reproduzimos as segintes passagens:

«Pela terceira vez as pessoas que forma hoje a sociedade *Espectaculos de Arte, L.da* têm o prazer de convidar V. Ex.as para a classica *primeira volta de manivela* dum filme português. Ha dois anos V. Ex.as vieram á quinta das Conchas e encontraram-nos a trabalhar com heroico entusiasmo—num palheiro. Com os lucros desse primeiro filme, oferecido á Tobis, deu-se um notavel passo em frente. O ano passado, já neste estudio, concluido á custa da *Canção de Lisboa*, V. Ex.as começaram talvez a compreender que o cinema português tinha possibilidades reais de existencia. Hoje, dois anos volvidos sobre a *Canção de Lisboa*, estão V. Ex.as em frente de uma evolução facil de verificar. Os cenarios são amplos: o que demonstra um aumento de capacidade em material de iluminação. E por sua vez o estudio está defendido por um revestimento que valoriza as suas condições acusticas. Outros melhoramentos estão patentes e visiveis, sem esquecer os que se referem a comodidade e conforto das pessoas que trabalham aqui dentro. Não queremos dizer com isto que haja em Portugal aquele numero minimo de condições indispensaveis para conseguir uma perfeita utilização dos actuais recursos do cinema. Estamos longe disso. Os nossos filmes, sem ser por falta de imaginação das pessoas que os dirigem, atravessam ainda um periodo de deficiencia, por escassez de basilares elementos tecnicos de que a nossa industria ainda não permitiu a aquisição. Mas lá chegaremos se não nos faltarem as colaborações que nos têm acompanhado, e em especial a da Imprensa, que tem sabido sempre defender a criação de cinema na nossa lingua.

O facto de estarmos aqui dentro, desta vez como inquilinos da Tobis, não nos coloca naquelas situações de comedia, em que costumam aparecer os senhorios e os inquilinos. E' que nós somos uns inquilinos originais. Somos inquilinos duma realidade de que orgulhosamente nos consideramos autores. A vida da Tobis deve-se á *Canção de Lisboa*. A vida da Tobis deve-se ás *Pupilas*. E ambos os filmes foram feitos por nós, no que respeita a organização e no que respeita a responsabilidades financeiras, que foram nossas na sua maior parte. Fomos nós que transformámos uma quinta abandonada e um palheiro, numa fabrica de cinema. Fomos nós que puzemos aqui dentro um principio de metodo e organização. Sentimo-nos, portanto, como se estivessemos em nossa propria casa».

"ECOS DA SEMANA"

Uma das secções mais interessantes do *Sempre Fixe* é a pagina grafica semanal de Botelho. E os *Ecos da Semana*, do popular caricaturista, no numero hoje posto á venda serão certamente apreciadissimos, pois neles se faz uma engaçadissima *charge* ao *monstro* do Tejo.

Francisco Valença, Stuart Carvalhais, Cowl, Guerreiro, Ezequiel e Bordallo são os outros caricaturistas dêste numero—que insere variada colaboração humoristica em prosa e verso.

Kaleigh, Thomnna, Chandler, Helios
12 prestações mensais e iguais desde **60$00**
Pneus **MICHELIN**
ARMANDO CRESPO
116—Rua Crucifixo—124
Telefone: 27027

A Cidade

GLASURIT
Esmalte e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

FOI ENTREGUE A' FAMILIA
o cadaver do banqueiro açoreano
cujas causas da morte não se determinaram ainda

Ficou concluida ontem á tarde a autopsia ao cadaver do banqueiro açoreano sr. José Maria Dias, formalidade judicial que foi feita com o maior rigor.

Convem salientar, a proposito e antes de mais nada, que esta autopsia foi feita com tanto cuidado e com tanto rigor como qualquer outra, pois foi executada segundo o regulamento do decreto de 8 de fevereiro de 1900.

O resultado dos trabalhos será conhecido na proxima semana e o exame ás visceras dentro de um mês.

O cadaver será ainda hoje entregue á familia, devendo o seu funeral realizar-se amanhã para o cemiterio do Alto de S. João onde o cadaver ficará depositado em jazigo da Camara Municipal, até ser embarcado para as Ilhas.

Segundo as nossas informações, os peritos não determinaram as causas da morte do banqueiro cujas visceras foram recolhidas para o devido exame toxicologico.

As companhias de seguros prontificaram-se a custear as despesas a fazer com o transporte do cadaver para a Horta.

O sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., mandou ontem restituir á liberdade os srs. Alfredo Antunes e Furtado Cardoso depois de um e outro terem prestado declarações.

O primeiro, afirmou ter sido ele quem propôs o seguro ao banqueiro e lhe pediu que desistisse de um outro feito numa companhia espanhola.

A Policia de Investigação não tem interferencia directa no caso, visto que as investigações estão afectas a um magistrado da Horta.

Desapareceram dum cofre
joias e dinheiro
no valor de cem contos

O sr. Francisco Joaquim Rodrigues, residente na avenida Duque de Avila, 124, 1.º, D., participou á P. I. C., que lhe furtaram de um cofre forte dinheiro e joias no valor de 100 contos. Os agentes Paz e Pinto da Rosa, que foram encarregados das investigações, ouviram o queixoso, o qual declarou que só dois empregados seus tinham conhecimento das letras do segredo para abertura do cofre.

O caso foi comunicado ao Posto Antropometrico do Governo Civil, seguindo para ali o respectivo pessoal, que tirou varias fotografias para recolha de impressões digitais.

Segundo a policia averigou, o cofre não tem o menor vestigio de ter sido arrombado ou forçado, pelo que se conclui que só poderia ter sido aberto por pessoa que conhecesse o segredo da sua abertura.

Ao fim da tarde os referidos agentes, depois de terem conferenciado com o chefe Antonio Augusto, detiveram os empregados da referida casa Antonio Filipe Martins e Francisco Soares Lopes, que recolheram incomunicaveis aos calabouços do Torel.

EXERCITO E MARINHA

Foi mandado passar á situação de desarmamento o submersivel *Hidra*.

Assinaturas de Vilegiaturas

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	**3$00**
20 dias	**6$00**
30 dias	**9$00**

A OBRA DA JUNTA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

Na biblioteca de Hamburgo descobriram-se
setecentos manuscritos ineditos
com referencias à politica, ao comercio e à vida de Portugal

Um encontro, em viagem, com o sr. dr. Luiz Silveira, formado em Letras, e bolseiro da Junta de Educação Nacional, deu-nos o ensejo de conhecer interessantes pormenores da acção deste organismo:

—Como sabe, a Junta tem dois objectivos importantes: promover o aperfeiçoamento intelectual e tecnico dos portugueses, e realizar uma obra uniformizada de expansão da nossa cultura no estrangeiro. Tal é a orientação do director da Junta, sr. professor Celestino da Costa, e do seu secretario geral, sr. Francisco de Paula Leite Pinto.

O dr. Luiz Silveira está em Hamburgo; em Berlim encontra-se tambem um bolseiro: Fernando Moreira; e em Colonia dois: Baptista Coelho e Acácio Gouveia. Todos á excepção do segundo, foram discipulos do distinto professor da Faculdade de Letras de Lisboa, sr. dr. Rodolfo Knapic.

—O dr. Knapic tem sido um dos grandes animadores deste inter-cambio cultural luso-alemão que muito deve, tambem, em Portugal, ao sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos. Por parte da Alemanha, os grandes apaixonados das relações com Portugal, têm sido em Colonia o professor Fritz Lejeune e o dr. Ivo Dane; em Berlim o professor Wechsler; e em Hamburgo o professor Kruger e os drs. Giese, Kluge e Schroeder. E não podemos esquecer a notavel obra do consul geral português nesta ultima cidade, sr. dr. José Augusto Ribeiro de Melo, que ainda recentemente ofereceu ás principais individualidades hamburguesas um grandioso banquete para comemorar a fundação do Centro Luso-Brasileiro.

—Dê-nos alguns pormenores do que ha realizado...

—Nas Universidades de Berlim, Hamburgo e Colonia, ha cursos de cultura portuguesa: de filologia e de literatura. O mais antigo é o de Hamburgo onde têm chegado a juntar-se 20 alunos. O mais moderno é o de Colonia, ao qual foi dada ultimamente, embora sem exclusividade, a representação da Junta de Educação Nacional na Alemanha.

Segundo o nosso amavel informador, ha no Reich um grande interesse pelas coisas portuguesas:

—O «Welt-Post», jornal dos alemães do estrangeiro, publicou recentemente um numero especial, dedicado ao nosso país, tendo muitos dos seus artigos sido transcritos em diversos jornais. O «Hamburger Frendemblatt» inseriu ha dias um interessante artigo do dr. Kluge, acerca de Portugal, ilustrado com as fotografias dos srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar. E a revista «Ibero-Amerikanische Rundschau» traz sempre artigos sobre a cultura portuguesa, que nós acompanhamos pessoalmente. No ultimo numero, por exemplo, vem um largo estudo sobre o Instituto Luso-Alemão da Universidade de Coimbra e a obra do sr. professor João Providencia de Sousa Costa, outro grande animador relações luso-germanicas.

—Tem encontrado material interessante para os seus estudos?

—Imenso! Na Alemanha, sobretudo no Norte, existem numerosos manuscritos inéditos sobre Portugal e os portugueses: — correspondencia de mercadores hamburgueses que viviam no nosso país, no tempo de Pombal, com informações sobre politica, comercio, etc. Só na Biblioteca Estadoal de Hamburgo ha cerca de setecentos que publicarei dentro de dois ou três meses. Conto continuar as minhas investigações nas cidades hanseáticas: Hamburgo, Altona, Lubeck, Bremen, etc., para fazer um estudo geral sobre o fundo manuscrital português dessas cidades.

Além das três Universidades já citadas, outras existem na Alemanha, onde chega a influencia portuguesa, como as de Bonn e de Halle, onde ha cursos da nossa literatura.

—Mas de todos os ambientes, alemães o mais entusiasticamente lusófilo é o de Hamburgo, onde se nota a actividade do professor Kruger, grande admirador do dr. José Leite de Vasconcelos. Este ilustre filólogo português é tão considerado na Alemanha como se fosse um sábio alemão. Ainda recentemente foi publicada uma interessantissima critica á «Etnografia portuguesa».

Um pormenor sobre os quatro bolseiros, que estão na Alemanha (porque ha outros em Inglaterra e em França): todos são formados em germanica, e se preparam, aperfeiçoando os seus conhecimentos, para quando tivérem de entrar nos quadros do ensino português; e ao mesmo tempo, como leitores e representantes da Junta, vão espalhando a nossa cultura.

A' despedida, o sr. dr. Luiz Silveira pediu-nos que acentuassemos que tanto ele como os seus colegas têm sido sempre admirávelmente tratados, por professores, alunos e entidades oficiais e particulares do Reich.

Exercicios de aerostação
no aerodromo de Alverca

Na séde do Batalhão de Aerosteiros, instalado em Alverca, realizaram-se hoje de manhã, curiosos exercicios de instrução de balão, que decorreram com pleno exito.

Fizeram-se exercicios de rebentamento de petardos, ou seja de regulação de tiro, estabelecimento de ligações telefonicas entre o balão e a terra e lançamentos da barquinha com páraquedas, estando o comando instalado em terra.

Durante os exercicios de hoje, fizeram ascensões até 400 metros de altura os srs. major Carlos Almeida, comandante do batalhão de Aerosteiros; capitães Borges, Paiva Simões e Tadeu da Silveira; tenentes Perdigão, Moura Braz e Calado e alferes Santana.

Todos os exercicios tiveram os melhores resultados, demonstrando o elevado grau de instrução do pessoal de Aerosteiros.

Nos ultimos dias do corrente mês, realizam-se novos exercicios.

PROEZAS DE GATUNOS

Queixaram-se á Policia: a sr.ª Emilia Pereira da Silva, residente na rua da Paz, 61, 3.º, de que lhe furtaram varios objectos de ouro, entre eles um valioso cordão no valor de alguns milhares de escudos; o sr. Alfredo Ramos Lemos, rua Conde Redondo, 42, 4.º D., contra um individuo que entrou num armazem da firma Mariano & Passos, L.da na rua Eça de Queiroz, 27, furtando ali uma maquina de escrever, no valor de 2.500$00.

Num combate de "box,,

Deu ontem entrada num dos calabouços do Torel, o gatuno de largo cadastro Joaquim Limas Perrulas, residente na rua Alferes Malheiros (Barraca dos Ciganos), que é acusado de ter furtado uma corrente de ouro, com brilhantes, no valor superior a 3.500$00, ao sr. José Hipolito, residente na rua Silva e Albuquerque, 42, loja, quando este se encontrava no Coliseu a assistir a um combate de «box».

O Coliseu dos Recreios
através dos seus 45 anos de exploração teatral

Faz hoje precisamente 45 anos que o Coliseu dos Recreios abriu as suas portas ao publico, com a estreia da opera comica «Bocacio», representada por uma companhia italiana. O facto não pode passar desapercebido, dadas as tradições daquela casa de espectaculos e o papel importantissimo que tem representado na vida artistica do nosso país.

Foi em 1888 que a Empresa de Recreios Lisbonenses, reconhecendo a falta de boas casas de espectaculo na capital, resolveu principiar a construção do Coliseu, segundo um projecto do arquitecto francês Goulard. Enquanto as paredes se construiam em Lisboa, na Alemanha trabalhava-se na fabricação da cupula, sob a direcção do engenheiro Lehmann. Concluida a sua construção foi ela enviada para Lisboa e armada á altura do solo. Só depois de completamente montada se procedeu á sua elevação até á altura onde hoje se encontra.

A construção metalica do edificio foi orientada pelo engenheiro português Castanheira das Neves e as decorações da sala pertencem ao cenografo Eduardo Machado.

Edificado não apenas, para um genero de arte definido, com admiraveis condições para as mais variadas especialidades, o Coliseu foi aproveitado desde o principio como um valioso elemento de difusão de todos os espectaculos entre as camadas populares.

Após alguns anos de exploração, tomou a direcção da empresa o sr. Antonio Santos, pessoa já experimentada naqueles negocios, que soube imprimir ao Coliseu uma actividade verdadeiramente notavel, fazendo os maiores esforços no sentido de apresentar ao publico de Lisboa as mais conhecidas notabilidades do circo, da opera, da zarzuela, da opereta, das variedades e de tantos outros generos de arte internacional.

Por volta de 1920, com o falecimento de Antonio Santos, ocupou a direcção da empresa o nosso querido amigo Ricardo Covões, pessoa dotada de excepcionais qualidades de energia, de generosidade e de bom senso. Este facto marca uma fase notavel na vida do Coliseu.

Imprimindo novos rumos á exploração da casa, Ricardo Covões revelou-se um orientador excepcional, com um raro conhecimento dos gostos do grande publico, que, através de tudo, procurou sempre servir.

Foi no Coliseu que o publico português teve ocasião de ouvir os mais famosos sopranos mundiais, como Hariclée Darclie, Guerrini, Kruschiniska, Geaninna Lombardi, Marchesino, Rosa de Vila, Galvany, Mercedes Capsir, Tofi, Angela Ottein, Rosina Storchio, Maria Llacer, etc.

Foi lá tambem que se apresentaram entre outros, os tenores Franco Cardinali, Francisco Viñas, Fleta, Hipolito Lazaro, Duaguez, Borgioli, Paganelli, Tito Schippa; os baritonos Battistini, Damiani, Belse, Stabilé, Aragon, Franceschi, Magini, Coletti e os baixos Pieralli, Valter, Passeno, Torre de Luna, Nicolaresco e outros.

O publico português aplaudiu tambem ali os maestros mais celebres de todo o mundo como Benechiole, Beleza, Zacome Armanni, Tulosa, Padovani, Petri, Saint Saiens, Del Popolo e Perez Casas, que ultimamente tem vindo a Portugal reger a Orquestra Sinfonica de Madrid, com tanto exito.

Graças ao espirito acolhedor de Ricardo Covões, tem-se apresentado tambem no Coliseu os mais notaveis cantores nacionais, como Tomás Alcaide, José Rosa, Mota Marques, Izabel Fragoso, Isaura Calado, Raquel Bastos, Duarte de Almeida e tantos outros, cujos nomes constituem a historia do canto no nosso país, destes ultimos anos.

Aproveitando as excelentes condições acusticas da sala, lá se tem apresentado tambem os mais conhecidos maestros portugueses, como Fernandes Fão, Rui Coelho, Pedro Freitas Branco e Francisco Lacerda.

A generosidade bem conhecida de Ricardo Covões, que faz com que o Coliseu auxilie regularmente muitas escolas e casas de beneficencia, revelou-se desde ha muito, entre outras iniciativas interessantes, pela

(Vêr continuação na pagina central)

VINTE E CINCO ANOS DE

Os amores romanticos de D. Manu

Pelas notas do tenente Feijóo, chefe da Policia do rei, reconstitui-se um epi

E' uma pagina de historia que se recorda. Historia galante, doirada, sentimental, que podia intitular-se: «Os amores dum rei». A figura principal é D. Manuel, dezoito anos já enlutados por um drama terrivel, pungente, que nunca mais havia de apagar-se da sua visão de criança, numa tarde fria e doirada de fevereiro, á volta duma esquina, a esquina do destino dum povo, numa hora cega e absurda de violencia. Os reis quando desaparecem ou declinam, pertencem á historia e á legenda. E' com este pensamento que vamos escrever esta reportagem, arrancada ás notas vivas e vividas, diariamente apontadas, de quem pelo seu cargo e pela sua devoção á casa real, mais de perto conviveu com o ultimo Bragança.

Não vejam neste remexer de cinzas dum passado tão proximo, uma profanação.

Se todos os reis são homens, pelos seus defeitos e virtudes, pelos seus desvarios e caprichos, este tambem o foi, com uma delicadeza romantica, que lembra o avô, D. Pedro V, certa pontinha apaixonada de misterio, e uma delicadeza fidalga que lhe estava no sangue e na alma de genuino português. Ha que recuar no tempo. Retroceder até novembro de 1909, um domingo, a 7, para que as sombras se animem, num quadro cheio de ambiente da epoca, palatino, faustoso, que tem por fundo a «gare» do Rossio.

Um comboio vai partir, um comboio real, onde ha flores, fardas, sorrisos de despedida. No cais, mal se pode andar. Cortezãos, ministros, generais, senhoras, estas vestidas á epoca, com chapeus enormes, saias de cauda, mancha policroma, onde joias e crachás, cintilam num fausto mais aparente do que real. Fora do cais ressôa um terno doirado de clarins. Sobre a passadeira vermelha, o rei avança, retido pelos cumprimentos, sorrindo, vagamente impaciente. As senhoras beijam-lhe a mão, numa caricia demorada e insinuante. Os ministros, alguns velhos, reliquias de pergaminho, que grandes nomes e brazões decoram, levantam o chapeu alto numa venia profunda. Os oficiais, almirantes, generais, fazem quadrado á familia real. Os bigodes do infante D. Afonso, ruivos e tostados de tabaco furam num grupo. Pizam-no, e ele reprime uma praga. D. Amelia está. Alta e branca, ainda na plena nobresa da sua graça flordelizada, envolve-se nos crepes da tragedia. Ha figuras conhecidas: Sabugosa, muito palatino, com a sua cara apagada e triste; Fayal, com um ar cosmopolita, duma elegancia ligeiramente desplicente e os primeiros cabelos brancos que não se disfarçam; Lavradio, cheio de «morgue», espadim doirado, olhar agudo e penetrante. Nesta corte que envelhecem, restos de grandesa e de sumptuosidade, só o rei, esbelto e varonil, aprumado na sua farda de generalissimo, onde rebrilham as mais altas condecorações, tem mocidade e simpatia. O seu sangue, porém, não conseguirá, rejuvenescer o velho tronco carcomido dos Braganças. No meio da multidão, que se comprime para melhor vêr o seu rei, o seu idolo, ha um oficial, de rosto franco e decidido. Baixo, atarracado, sempre muito proximo do monarca, dir-se-ia a sua sombra. Não lhe perde um gesto. Incansavelmente, a sua pupila varre, numa projecção luminosa, o seu caminho. E' Feijóo Teixeira, o chefe da Policia de D. Manuel, cuja missão espinhosa e delicada só terminou, em Gibraltar, quando ali fez escala para o exilio, a familia real.

São dele as notas que sugeriram esta pagina de recordações. Não tem impressões, mas registam todos os passos do rei, desde os seus passeios de automovel, tristes e repetidos pela estrada militar, a seguir a 1908, quando ele fugia das Necessidades para não chorar, até ás visitas oficiais, viagens ao estrangeiro, veraneios, jantares de gala,

D. MANUEL DE BRAGANÇA

aos 20 anos de idade

numa cronologia que não tem uma falha, e nunca falece de interesse.

Acabaram-se os cumprimentos. D. Manuel, á janela do comboio, debruça-se para agradecer os «vivas» frenéticos da multidão palatina e cortezã. A carruagem vai cheia de flores. As senhoras, num delirio de saudade, enviam-lhe beijos nas pontas dos dedos. Quem será a noiva que ele escolherá no estrangeiro? Alguns lindos olhos enevoam-se de lagrimas. Um apito, e o comboio, engalanado, num ruido de molas que se distendem, acelera, lentamente, a sua marcha, a caminho da fronteira.

E' a primeira viagem que o rei faz ao estrangeiro. Madrid, Paris e Londres, duas monarquias e uma republica, vão acolhê-lo em triunfo. Pela sua segurança vela o tenente Feijóo Teixeira. Da sua inteligencia e da sua actividade dependem a vida do rei de Portugal. Em Madrid, nada ha a recear. Tranquilidade. Afonso XIII tem ainda a simpatia popular. Mas já o mesmo não sucede em Paris, que o rei á volta de Londres, ha de visitar durante seis dias. Mas não vamos seguir par e passo o itinerario real. As cronicas da epoca e as fotografias de Benoliel registam essa sucessão de acontecimentos. Apenas apontá-la.

Já de noite, o comboio atravessa a fronteira. O rei, dorme. E' um sono de criança, dôce e profundo, como que liberto das terriveis preocupações do seu cargo. Os fidalgos que o acompanham recolhem-se ás suas cabines. Só uma pessoa não pode descansar. E' o tenente Feijóo Teixeira. No estreito corredor do comboio, em frente dos aposentos do monarca, ele faz os cem passeios e vê clarear a madrugada, em Talavera de la Reina. E' uma Espanha triste, que a chuva cinzenta, em cordas densas, inunda e regela. 11 horas, estação das Delicias. Afonso XIII, fragil, doentio, parece ofuscado pela graça sádia e voluntariosa de D. Manuel. Abraçam-se num «tu» sincero. Parada em Carabanchel, uma caçada na Casa de Campo, visita a Toledo e ao Escurial, uma hora de literatura, na Academia, e as festas terminam, marcando, talvez, uma vitoria diplomatica do rei de Portugal. O moço reflectido, que ele é, embora inexperiente nos negocios de Estado, não se perde, como Afonso XIII em verbalismos e metaforas, que mais tarde o comprometeriam. D. Manuel diz, apenas, o que quere. O outro, não. A' espanhola, gesticula, inflama-se, e perde a cartada.

Na sexta feira, 12 de dezembro, D. Manuel parte para Londres, vai atravessar a França, mas sem ser como monarca. Ha que ir primeiro a Londres, honrar a velha aliança inglesa.

No sabado, á noite, chega a Bordeus, onde tem uma recepção entusiastica, fora do protocolo. Parte em seguida em comboio especial para Cherburgo, onde embarca num iate para Portsmouth. Windsor e logo Londres. Recebe-o o principe de Gales, que se chama hoje Jorge V. Eduardo VII oferece-lhe no Guildhall um almoço de 79 talheres. Concede-lhe a Ordem da Jarreteira. Visitas oficiais e um cha com a rainha de Espanha, que então se encontrava em Londres. Entra na catedral de S. Paulo e nalguns museus. A alta aristocracia inglesa disputa-o. Em casa dos duques de Connaught deve ter visto a formosa princesa Patricia, mais tarde indigitada como noiva real.

O tenente Feijóo segue-o constantemente. Tem uma preocupação: encontrar Antonio de Albuquerque, o autor do «Marquês da Bacalhôa», elemento considerado perigoso, e nota-o no seu canhenho. Mas não ha vestigios dele. O marquês de Soveral não tem indicação nenhuma do seu paradeiro. Parece que o inferno o tragou. Uma nuvem de detectives ingleses, de que Feijóo guardou a fotografia, nos seus papeis, rodeia, constantemente, o rei de Portugal, cuja visita termina em apoteose, numa intimidade que desfaz totalmente o gelo protocolar de Windsor e de Buckingham Palace. Feijóo não descansa. Tem agora outra preocupação: Paris, então, a cidade dos anarquistas. Escreve a Guichard, o celebre comissario de Policia, e aos dois agentes portugueses, Ribeiro e Lopes, para ali destacados em missão especial, provocada pela viagem do rei, para vigiarem a «gare» de Orsai, terminus dos comboios da peninsula. Existem duas cartas curiosas dos agentes, dando conta das suas impressões e investigações. Guichard, afirma-lhes que não é de recear um atentado. «Ainda que Paris abrigue um bom numero de anarquistas todos se acham vigiados». Dos republicanos portugueses que, então, se encontravam na cidade da luz, homiziados, nada ha a temer. Parreira e Cid alude-se neles, nas cartas,—quem eram?—abandonaram a actividade politica. Trabalham, têm os seus «dossiers» na perfeitura. Ha, porém, outros dois, um escritor hoje celebre, com assento na Academia, e um professor distinto, cuja vigilancia Feijóo recomenda cuidadosamente. Os dois agentes batem os «boulevards», as «citées», os hoteis, sem qualquer resultado. Regressaram a Portugal ou esconderam-se nos suburbios? Embora incapazes duma violencia a nossa policia considera-os elementos perigosos.

TENENTE FEIJÓO

chefe da Policia do rei

D. Manuel atravessa a Mancha, no iate «Alexandre II», chegando a 27 de novembro a Paris. A recepção é entusiastica. Os «camelots», as lindas francezinhas do «boulevard», ultimo plano do elemento oficial, na perspectiva das suas arterias e praças monumentais da cidade, vibram de entusiasmo e de amor por esse rei-criança, palido, de sorriso dôce, que sabe cumprimentar e se exprime num francês cheio de harmonia. Como está numa republica, trocou a farda por um casacão de peles e pelo chapeu alto civis. No outro dia ha missa na Madeleine. A missa dum rei, com todo o Paris elegante, aristocratico, orleanista, na nave colossal. Loubet, em seguida, recebe-o, fraternalmente, no Eliseu. E' um velho bondoso, de barbas brancas, tipo de camponês de Beauce, simpatico, afavel, bonacheirão. Paris delira. Tem um rei. As ruas cobrem-se de bandeiras portuguesas. São, apenas seis dias de visita, com o programa protocolarmente apertado: ida a Versailles, recepções, jantar no palacio presidencial, teatros, museus, etc. Feijóo é condecorado com a Legião de Honra. Adivinha-se que a comenda, apesar de merecida, é dada a pedido do rei.

D. Manuel que, em Londres, andára de dia, sózinho, despreocupado, flanando pelo Strand e pelo Picadilly, em Paris, resguarda-se mais.

Ha, porém, uma noite em que o tenente Feijóo, que lhe notava escrupulosamente, todos os passos, é despistado. O rei sai ás duas horas da madrugada, sem ajudantes e sem policia, num passeio misterioso, através dos «boulevards» transidos de neblina, como para tomar um contacto directo com a cidade, se não, interessado nalguma doirada aventura. A loira Gaby Deslys, mais tarde tão falada que, então, morava, na rua Bonnier, 3?

Recolhe tarde. Não diz uma palavra aos seus amigos mais intimos. Ninguem nunca soube onde o rei fôra nessa fria madrugada de novembro. Mais tarde, porém...

Os amores do rei

Estamos em julho de 1910. D. Amelia manda chamar Feijóo, e trata com ele da ida do rei para o Buçaco. Em Lisboa asfixia-se. Um calor denso sopita a cidade mazomba. E' preciso sugerir a D. Manuel a necessidade dum veraneio no Buçaco. Na tarde seguinte, o tenente da policia, janta com o rei e alvitra-lhe essa viagem de repouso, que se efectua dois dias depois. Está contente, o jovem monarca. Aquele sorriso triste, que se lhe inscrevera nos labios, desde a tragedia do Terreiro do Paço, é agora luminoso e franco. O Buçaco é longe das Necessidades, das Côrtes, dos chefes politicos. O ar não tem toxinas e os homens que o cercam não se revestem de antipaticas ambições politicas. A paisagem é de idilio. A mata secular, exuberante de vegetação, com cedros admiraveis, pinheiros umbrosos, subindo as colinas, perfumes silvestres, e o cantico cristalino dos rouxinois, cantando eclogas pastoris. A vida do monarca é duma simplicidade bucolica. Todos os dias toma banho na piscina. Ocupa as tardes, em grandes passeios de automovel aos arredores, Agueda, Anadia, Mortagua, Santa Comba, Luzo—geografia humilde, de panteismo rural. E' possivel, que o isolamento lhe peze na alma. Embora livre, continua a ser prisioneiro dos seus deveres. Por vezes, chega ao Buçaco, o chefe do governo. E' preciso conjurar uma crise ou abafar um escandalo, onde anda envolvido um nome grande do reino. A' sua roda, dezenas de aulicos e de cortezãos, espiam os seus mais pequenos desejos para os satisfazerem. Aborrecem-no com as suas etiquetas e precedencias. No meio dessa multidão de lisonja e de intriga —sente-se imensamente só e diferente. Perde-se, na mata, entre os fustes robustos, cingidos de hera, como colunas dum templo druidico. O rei, sempre o rei! Os seus vinte anos dir-se-iam que sufocam, sob aquela escravatura doirada e palaciana. O que fazer? Mais passeios longos e romanticos á Cruz Alta, quando a floresta azul, sob os ultimos raios de sol, parece arder num incendio fantastico de luz e de perfume. O senhor de Portugal está

OIS

el de Bragança

odio sentimental da sua vida

GABY DESLYS

(fotografia da epoca)

riste. Na sua alma uma saudade sanra, cruel, persistente, invencivel. Alguns dias passam. O «bridge» no saão do hotel, não o interessa. Deixa-e ficar muitas noites á varanda dos eus aposentos, pensando, recordando. Um sabado, porém, dá-se a transfiguação. A' porta do hotel pára um automovel. Vem cheio de pó e de malas. Os orteiros precipitam-se! O general de ivisão? Algum ministro? Não, um vesido claro, breve, ligeiro, entre rendas rancas, e capitoso como um frasco de erfume. Nem mais, nem menos, que aby Deslys, a cançonetista francesa, ue o rei conheceu na sua viagem riunfal a Paris. E' uma bonequinha reciosa de «boulevard» cabeça de oiro gracil, com uns olhos admiraveis de ernura, que parecem sorrir sempre omo os das crianças. E' linda na sua galantaria. Parece uma ave e uma flôr, belo lirio da França, dos muitos que, omo um brazão, em mancheia, esmalam o seu dôce e rescendente apelido.

Feijóo é imediatamente avisado.

A chegada da cançonetista percorre ogo os salões do hotel, onde algumas damas fazendo moral, cochicham uma reprovação severa. Mas o rei não se importa, como nunca se importou com as paixões serodias ou ingenuas das «canastrinhas» da Ajuda e das Necessidades. O «passarito azul», da dôce França, é escondido num aposento retirado, ao fundo duma ala, sem hospedes. Mas as suas asas vibram tanto, que o seu rumôr enche o hotel de comentarios, fazendo mais ruido que um trovão. Feijóo nessa noite, ele que sabe tudo, passeia na alameda para onde deitam os aposentos reais. As cortinas desceram, mas uma luz tenue vela até de madrugada. Ao outro dia, o rei contra o seu costume, não vai ao banho, e saindo tardissimo dos seus aposentos.

Feijóo, que é o primeiro a falar-lhe, encontra-o singularmente, alegre e afectuoso. Pregunta-lhe pela familia, numa carinhosa intimidade. Um cravo vermelho arde-lhe na lapela. Nessa tarde tira um retrato, que lhe oferece dias depois, com uma dedicatoria amavel. Os oficiais foram para a mata almoçar. Ele irá á Cruz Alta, de automovel, regressando depois, sozinho, a pé.

A bela prisioneira, cujas asas vibram, enchendo de rumôr o ambiente palaciano do hotel, deve esperar, com ansiedade, o seu «petit roi». Mas é preciso manter as aparencias. Conservar a linda estrangeira no seu papel de turista elegante, embora ninguem acredite. Aproxima-se a noite. Pela primeira vez o rei, depois de jantar, joga o «bridge». Perde todas as partidas com um sorriso de vitoria. Sente-se que é, fundamente, feliz. Brinca com os ajudantes, distribui charutos e faz apostas. A sua tristeza desapareceu. Através da majesade real transparece o rapaz alegre, desempoeirado, longe da rigidez maternal, que vive uma hora, sem macula, de amôr e de juventude.

A's dez horas da noite, retira-se—cêdo demais, notam todos. Lentamente, o hotel é absorvido pelo silencio. As luzes apagam-se. As janelas fecham-se, palpebras cheias de sono, que o sol ao outro dia ha de entreabrir. Na massa negra do edificio, ha, porém, uma janela aberta. Um luar limpido, azul, petrifica e imobiliza fantasticamente a floresta, como que fundida em prata. Lá em cima, duas figuras enlaçadas recortam-se na luminosidade sobrenatural. Um minuto de sonho, de felicidade, de poesia! Logo a janela se fecha, devagar, sem ruido, sobre o par enamorado. Um rouxinol canta na espessura do arvoredo até manhã alta.

«Le Roi s'amuse»!

Apenas doze dias! Na quarta feira, 17 de agosto, o tenente Feijóo anota, escrupulosamente, na sua agenda:

«Parece-me que seguiu hoje para Paris Gaby Deslys».

Tal era o misterio!

Os acontecimentos precipitam-se. O Buçaco enche-se de festas, num delirio morbido, como se os ultimos abencerragens da monarquia, pressentindo-lhe o fim dramatico, quizessem aturdir-se, retardando o seu fatal destino. As senhoras, nota-o Feijóo, vivem enleiadas numa temerosa intriga. E' ainda «passarinho azul» da dôce França, que provoca a maledicencia indigena.

D. Manuel, que anda alheiado, fere-se num joelho, em Santo Antão. Em vez de olhar a terra, fixa as estrelas doiradas procurando a sut... Simbolicamente, vai á varanda de Pilatos, onde as senhoras lhe oferecem um chá malicioso.

Ele compreende, mas cála.

Sexta feira, 19 de agosto, rebenta uma bomba no Buçaco: um telegráma de Lisboa, anunciando a revolução nas ruas. Boato ainda. Tomam-se providencias tão energicas, como inuteis. Dois meses depois é o fim da monarquia. Machado Santos, na Rotunda, faz fugir o rei. Pobre D. Manuel! Lá longe, no exilio, devia lembrar-se daquele «passarinho azul», vindo da dôce França, que, por uma tarde de agosto, arribára a Portugal, trazendo no peito uma mensagem de amor!...

ARTUR PORTELA

O aniversario de Aljubarrota

O governo determinou que este ano a comemoração do aniversario da batalha de Aljubarrota tivesse um brilhantismo excepcional. E o sr. dr. Oliveira Salazar resolveu dirigir ao povo português uma exortação que será lida esta noite, em todas as celebrações, e na qual se põe em destaque o alto significado nacional de Aljubarrota.

Esta noite haverá: no teatro do Gimnasio, ás 21 horas, uma sessão solene, com a assistencia do chefe do Estado e doutros membros do governo, e nas ruinas do mosteiro do Carmo, ás 22 horas, uma audição organizada pela Emissora Nacional, sob o patrocinio da União Nacional, com um interessante programa.

As comemorações em Cascais

A delegação do Sociedade Historica da Independencia de Portugal promove hoje, ás 22 horas, no Palacio Municipal da vila de Cascais, uma sessão solene comemorativa do aniversario da batalha de Aljubarrota, á qual deve assistir o sr. presidente da Republica, um delegado do ministro do Interior e um representante da sede central.

Devem usar da palavra, nesta sessão, o sr. dr. Agostinho Fortes, general João de Almeida, engenheiro João Roma, capitão-aviador Humberto Delgado e o presidente da delegação da referida sociedade.

No final da sessão, o presidente da comissão concelhia da União Nacional vai ler a exortação patriotica que o presidente do Conselho faz ao país.

UM PORTUGUÊS ILUSTRE

A homenagem a Ricardo Severo

na «Semana Camoneana» de S. Paulo

A «Semana Camoneana» de S. Paulo, ciclo brilhante de comemorações em que a personalidade e o génio do sublime cantor dos «Lusiadas» foram exaltados, revestiu-se dum brilhantismo que muito dignifica a nossa colonia daquele Estado brasileiro.

Os ultimos jornais chegados a Portugal trazem-nos noticias das cerimonias realizadas, nas quais não faltaram o entusiasmo da população paulistana e a contribuição homenageadora dos altos espiritos do Brasil contemporaneo, pela voz de alguns dos seus expoentes, de entre os quais é justo frisar-se Menotti del Picchia, alma de artista, escritor e poeta que, falando sobre «Camões e o espirito renascentista», aproveitou mais uma oportunidade para homenagear Portugal e o seu espirito civilizador.

Entretanto, uma das cerimonias mais sensibilizantes da «Semana Camoneana» consistiu na homenagem a Ricardo Severo com que foi encerrada. O nome do homem de ciencia, do artista, historiador e escritor do nosso tempo irmanou-se com o do poeta de há quasi quatro seculos, entre os aplausos consagradores de brasileiros e portugueses da cidade bandeirante que acorreram entusiasticamente ao Centro Republicano Português.

O professor Rebelo Gonçalves foi o panegirista do homenageado. O seu discurso é uma consagração das virtudes do grande português, a quem depois, a colonia portuguesa de S. Paulo ofereceu um seu retrato que o grande artista Henrique de Medina pintou.

Dessa homenagem a Ricardo Severo queremos dar aos leitores um reflexo brilhante. Que melhor poderiamos fazer, para isso, do que a transcrição do discurso com que o maior dos emigrantes de Portugal agradeceu e fez as suas despedidas aos seus irmãos da grande Republica Sul-Americana? Pagina eterna de literatura é, acima de tudo, o retrato sublime duma grande alma e duma excelsa inteligencia:

«Meus queridos amigos.—Para que a intensa emoção, provocada por esta homenagem da vossa carinhosa estima, me não embargue a fala, permiti que vos dite este singelo cartão de despedida e de agradecimento.

A despedir-me, sinto que os vossos olhos me seguem, pégada a pégada, pelos curriculos que me levarão desde o mar, pelos vales e outeiros em que pousam os lares da terra nossa natal.

Lares cujo brazeiro esconde em ténue mortalha de cinza a alma inapagável da tradição; relicários que guardam, consumidos e purificados, os berços que acalentáram a criação da nossa infancia, os passos da vida antepassada desde a nascença da nossa grei, os restos mortais da heroica construção da nossa pátria, as jóias reluzentes em que cristalizaram sublimados, os corações piedosos das nossas Mãis.

Seguem-me os vossos olhos, porque sabeis que, nesse escaninho das lareiras, permanece acendido o fogo sagrado, como o foi nas éras primitivas, a simbolizar em chama etérea a alma imortal da vida. O brazeiro que alumia internamente todo o casal, e se desprende em alvo fumo aureolando o quadro inesquecivel da nossa saudade.

Estais a vê-lo, após o toque da Ave-Maria, recolhido o gado nos eidos e a passarada nos arvoredos; crepitam raizeiros de oliveira e garavetos de vides em lampejos que alumiam o tecto enegrecido com enfeites pendentes do fumeiro; os muros salpicados de barros vidrados, o escano e os escabelos ao redor do borralho em que têm assento os velhos, repousam os pegureiros e os moços, reanima-se a gélida miséria do mendicante de passagem; a larada fumega como colossal turibulo no altar duma catedral; para todos o esmo fogo, o mesmo caldo, o mesmo pão de patriarcal comunidade.

Estou tambem a vê-lo, esse replendor de diáfana brancura, que cada qual divisa, consoante o seu culto, no firmamento da sua saudade; que engrinalda de nuvens celestiais a imagem que domina o trôno olimpico de todos os cultos, por todos os reinos dos céus, coroando a fronte augusta da mãi dos deuses e dos homens, a mãi de todos nós.

De lar em lar, pela via-sacra e espiritual da tradição, até onde a minha e tambem as vossas Mãis. Delas vos recolherei. ficai certos, com a mais piedosa unção, as bençãos que lhes rogais em vossas rezas de todo o dia, desfiando o rosário sem fim da vossa saude.

A agradecer-vos, sentireis irmamente pelo que vos falo, nas mãos aberto o coração, a profundeza do meu reconhecimento. Nem sei com traduzir-vos em ppalavras o reflexo de gratidão provocado pelo calor efectivo da vossa homenagem e a rara preciosidade da vossa lembrança.

Nesse quadro que haveis solenemente descerrado á minha perturbada admiração, a vossa generosidade primou em que, expondo a maravilhosa obra dum excelso artista português, estampe, não apenas o simples retrato dum modesto e velho mesteiral, mas em prodigios de colorido, a expressão viva duma existencia que vos olhou sempre—tal e qual—com o mais cordial sentimento de devota fraternidade; e que o artista faz surgir dessa primorosa tela para abraçar, efusiva de gratidão, a vossa inestimável amizade.

Reconheço que, de pensado intento, premiais generosamente o modesto trabalho dum obreiro da lusitanidade renascente.

Comentou-a o sábio Professor patricio a quem haveis incumbido o seu louvor, cuja demasia apenas consente uma mocidade entusiasta e portentosa. a par duma amizade extremada.

Enternecido já por esta dupla associação da vossa excessiva gentileza com o sentimento dum superior patriotismo, ainda mais me confundis com o requinte de dar a esta cerimonia a honra de fechar a «Semana Camoniana».

Honra imérita que, se mais me obriga pessoalmente, não é só a mim que exalça, pois que dilue tambem esta sessão civica numa unica homenagem, em que não se distinguem personalidades; homenagem que nos faz erguer a vista para o alto, onde tremula o pavilhão da patria, a desfraldar-se sobre nossas cabeças, não como a bandeira politica duma nação, mas como o estandarte simbólico duma cruzada de fé e de verdade. Cruzada por essa patria ideal da tradição lusiada, que no mais remoto passado constituiu um fóco vital de civilização. e que em um instante da historia, dominou todo o mundo, lá nessas alturas da universidade.

Esta a expressão máxima da epopeia lusiada e o fecho unico da homenagem patriotica que significa a «Semana Camoniana».

Deixai que só ela domine o nosso pensamento e a nossa consciencia de portugueses, sob a égide solene e augusta de Luiz de Camões.

E que viva sempre em nossa mente e em nosso coração esse Portugal da epopeia, do ideal e da saudade!»

Desastre de viação

Recolheu á sala de observações do hospital de S. José, a sr.ª D. Maria Filipa, de 53 anos, que foi atropelada, na avenida 24 de Julho, por uma motocicleta guiada pelo sr. José Marques Morais.

Cumprimentos

Recebemos a visita do advogado espanhol sr. Antonio Hernandez Carrillo, correspondente especial da «Prenza Hispana Unida» e delegado geral para Portugal do Instituto Español de Turismo.

A MARISQUEIRA
encontra-se aberta até ás 24 horas
R. dos Fanqueiross, 62-64-66

COLISEU DOS RECREIOS

(Continuação da 5.ª pagina)

instituição das «matinées» para crianças, que, em todas as temporadas de circo têm proporcionado á população escolar pobre da capital algumas horas de alegria e satisfação.

Foi tambem o Coliseu das primeiras casas de espectaculo que apresentaram cinema em Portugal, e o seu inteligente empresario, acompanhando sempre o progresso, resolveu agora proceder á montagem da melhor instalação sonora que fica a existir no país e que será brevemente inaugurada.

ESFORÇO RACICO

A batalha de Aljubarrota

Faz agora um ano que escrevemos o seguinte: — «Por exemplo de El-Rei Dom João Primeiro, deliberou o Real Senado de Lisboa, por um assento que nele se tomou, que todas as vezes, no dia do aniversario da vitoria de Aljubarrota fizessem uma procissão solene, em que se repetissem as acções de graças a Deus e a Maria Santissima, por tantos beneficios que a sua piedade derramára sobre a Nação Portuguesa, ameaçada de um duro cativeiro; o mesmo se estipulou em louvor dos Santos Vicente e Jorge, o primeiro, patrono da Cidade Metropolitana, o segundo, o grito de guerra dos Lusitanos nessa batalha, e o advogado das suas Armas...

... Este costume pio e festivo teve observancia pontual, até ao tempo da intrusão dos três Filipes de Castela, que o tiveram sessenta anos abolido; mas, ressuscitando o Reino na pessoa de Dom João Quarto, em 1640, ele tornou a reviver e a continuar com o mesmo fervor primitivo, até que um principe rebelde, desobediente ao Pai, ao Rei e á Patria, vindo, com um exercito de muitos estrangeiros e poucos portugueses, instaurar o principio liberalista — irreverente, demagogo e intolerante — fez desaparecer por completo, essa secular comemoração de um dos factos mais notaveis da Historia de Portugal».

Portanto, bem hajam aqueles que, neste instante de ressurgimento patrio, se lembraram de fazer festejar o aniversario do feito gloriosissimo que volvemos a contar.

* * *

Sabedor João Primeiro, de Castela, que, com dano de sua mulher Dona Brites, filha de Leonor Teles e de Fernando, o Formoso, acabava de ser eleito, pelo povo, Defensor e Regente do Reino e Mestre de Aviz e Governador da Provincia do Alentejo, Dom João Henriques, bastardo de Pedro, o Justiceiro, logo despachou um numeroso exercito e uma poderosa armada, para, a ferro e fogo, vir apossar-se do trono português.

Assim, semanas decorridas, já Martim da Cunha, nos campos de Trancoso, infligia uma grande derrota aos castelhanos, e Nuno Alvares Pereira, nas planicies de Atoleiros, com mil infantes, cem besteiros e trezentas lanças, sem perda de um só homem, e morte de cento e dezassete inimigos, vencia as quantiosas tropas de Fernão Sanches de Tovar, Mestre e Claveiro da Ordem de Alcantara.

Embora a ausencia de fortificações na margem do Tejo, não foi o rei espanhol mais feliz nos seus ataques por mar!

Depois de um demorado e dificil assedio á praça de Lisboa, viu-se obrigado, pela resistencia que encontrou em terra e pela peste que grassava a bordo, a levantar o seu esplenderoso acampamento junto do Convento de Santos-o-Velho, e, com enormes baixas nos soldados e tripulantes, fazer singrar as catorze galés e as quarenta naus de alto bordo, até ao porto de Sevilha.

Foi só então que, nas Côrtes de Coimbra, se realizou a coroação do Mestre de Aviz, como havia sustentado nos Três Estados do Reino, o notavel homem de leis, João das Regras, discipulo do famoso doutor Bartholo, catedratico da Universidade de Bolonha, e que se encontra sepulto no antigo Mosteiro dos Padres de S. Domingos de Benfica.

Correndo essa nova em Castela, logo torna a aparecer, ao som dos instrumentos de guerra, o maquiavelico rei espanhol, que, imediatamente, toma posições «em um campo chão, entre Leiria e Aljubarrota, onde fazia uma grande quebrada para um vale», e nele alinha os trinta mil homens das suas hostes, que mercê do numero dos infantes, da gente de cavalo, dos bombardeiros e dos trons — peças até então desconhecidas — cobriam Ourem e de Alcobaça.
Ourem e de Alcabaça.

A postos e aprestes estavam já os portugueses — que só ansiavam o momento de, sob a protecção de S. Jorge, acabado de escolher para seu patrono, pelejarem em defesa da Patria — quando Dom Nuno vendo que os inimigos se moviam, voltando-se para os seus soldados, por esta maneira lhes falou: — «Eia, amigos!... E' chegada a hora de levantarmos a cabeça, que se aproxima o momento da nossa redenção. Movamo-nos, mas tão vagarosos que, a cada passo, firmemos o pé e apertemos o punho, por forma que pareçam as vossas lanças estarem pregadas aos braços, e vós e as armas se tornem um corpo indiviso. Não vos espantem aqueles gritos, que são ar que leva o vento. Eu estou lendo a vitoria nos vossos semblantes. O dia é nosso, e bem nosso, por ser a vespera da Assunção de Maria, nossa Protectora. A eles, pois, amigos; e em quanto houver mãos para matar, ninguem as ocupe em prender».

Por sua vez, o Rei, já aprumado no seu pôsto e no seu cavalo, dizia: — «Ai vem a multidão a encontrar o seu destroço nas nossas espadas. Animo, meus soldados, que hoje triunfa a Igreja Santa; hoje se redime o nosso Reino; hoje é o dia da nossa liberdade. O vencimento é certo, porque Deus está connosco. Esse Deus que aqui nos trouxe a nós todos sem temor, nos ha-de dar a vitoria com prazer. Segui o vosso Rei, que ele vos acompanhará no perigo e na gloria, para supremo orgulho seu e da sua Nação!».

Na vanguarda da linha portuguesa, distinguia-se a figura majestosa de Dom João Primeiro, que, de rico arnez e elmo coroado, se fazia acompanhar dos mais nobres cavaleiros e do seu alferes-mór que, galhardamente empunhava o já glorioso estandarte real, e, no meio da coluna, jovial e sorridente, lá estava Dom Nuno, de peito de aço e gibão de ilhós, gracejando com a gente moça de Mem Rodrigues de Vasconcelos e de Antão Vaz de Almada, que comandavam as tão ruidosas Alas dos Namorados e da Madressilva, e, que, segundo Rui de Pina, na sua cronica, «andava, quasi no principio da real batalha, na charneca de Algibarrota, em sima de hum poderoso cavalo, com o elmo alevantado, correndo todo o campo português, com a lança traçada na mão y o escudo no braço por extremo muy fermoso y alegre, porque a fermosura dos homens na milicia, se vê por quem muito tambem fermoseam as armas do varão nobre».

«Deu sinal a trombeta castelhana, horrendo, fero, ingento e temeroso», e logo seguido das alas de Mem Rodrigues e de Vaz de Almada, parte á brida o nosso Dom Nuno que, á lançada, rompe a linha castelhana e nela se interna. A seguir, pelo rasto das mesmas peugadas, Dom João, com toda a sua coluna, aproveitando essa brecha, embrenha-se de arremetida pelo meio do adversario, e, tanto batalharam os seis mil e quinhentos portugueses, que, apenas com perca de cento e cinquenta dos seus homens, bastaram três escassas horas para se alcançar o triunfo das armas Lusitanas.

Neses dia de sol abrazante, abandonando, além de centenares de prisioneiros ao inimigo, os cadaveres de dez mil dos seus soldados, entre eles os dos sete que á pasada matara a padeira Brites de Almeida, e os de imensos da mais alta fidalguia de Castela, de Aragão, da Galiza, de Navarra, de Leão e até de Portugal, pois, como conta os Lusiadas, «tambem dos portugueses alguns traidores houve algumas vezes», viu-se obrigado o derrotado soberano espanhol, «ainda que muy debilitado, a porse em hum cavallo á gineta, y aquella noyte correo nove legoas, que ha do lugar da batalha até á Vila de Santarem, donde se foy por mar a Sevilha, em cujo Alcaçar Real se vestio de luto, y fez outras demonstracçoens de sentimento, dizendo a quem lho estranhava, que o não fazia por perder uma batalha, que he cousa muy vulgar entre os Reys, mas por ser vencido de tão pouca y mal armada gente, y de quem elle não fazia conta de o ser».

De tal maneira inesperada foi a derrota, e tanta era a pressa da fuga, que não teve tempo de mandar desarmar a sua sumptuosa tenda de campanha, nem sequer de levar consigo, o ceptro real, trabalhado em finissimo ouro, como os dos reis D. Diniz e D. João III, das areias do Tejo; o altar e o sacrario de prata, que então o monarca vitorioso ofereceu á insigne Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, em Guimarães; e a reliquia do Santo Lenho, que trouxera da Catedral de Burgos, e que vieram a dar ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, para expôr á veneração no tempo do Mosteiro de Nossa Senhora do Vencimento, que mandára erigir, em Lisboa, no cimo do monte do Carmo ou da Santissima Trindade.

Depois de um tão sobrenatural triunfo, quiz o contemplado monarca cumprir o que prometera na alvorada do dia catorze de agosto do ano de mil trezentos e oitenta e cinco, mandando alevantar o Mosteiro da Batalha.

Acaso não o conheceis?... Eu vo-lo sintetizo!

A Batalha é a promessa a Nossa Senhora da Vitoria, pelo triunfo alcançado sôbre os castelhanos, cumprida, proximo do glorioso de Aljubarrota, por D. João I, o Rei de Boa Memoria que, ao lado da esposa, dos filhos, de D. Afonso V e sua mulher, e D. João II e seu filho, repousa neste lidimo padrão da liberdade da Patria!

A Batalha é o monumento cinzelado em flamejante gotico, que o engenho e a arte de Afonso Domingos, Huguet, João de Castilho e outros mestres de pedraria tornaram tão excelente, que o Cardial Vicente Justiniano, ao haver contemplado as suas fachadas, as suas naves, os seus claustros, as suas capelas e o seu capitulo — hoje sepulcro do soldado desconhecido — exclamou: Vidimus alterum Salomonio templum — vimos um outro templo de Salomão!

A Batalha é o marco sintetico do Esforço da Raça, em que Duarte I, Afonso V, Manuel I e João III, acrescentaram primores ás maravilhas do seu régio fundador; e a obra sublime que, invocando a valentia de um Rei, a bravura de um Condestavel, o heroismo de um Povo, nos arranca do coração este grito vibrante: *Viva Portugal!*

E. RAPOSO BOTELHO

Está a desenvolver-se na Argentina

a industria algodoeira

BUENOS AIRES, julho. — O crescente desenvolvimento da industria algodoeira na Argentina está a constituir uma séria ameaça para as firmas estrangeiras que têm abastecido os mercados argentinos.

Primeiramente tiveram competencia no mercado de algodão, na Argentina, a Inglaterra e os Estados Unidos.

Ultimamente esta competencia tem-se dado entre a Grã Bretanha e o Japão.

Presentemente tudo se dispõe para que as concorrencias se estabeleçam entre a produção nacional e a estrangeira.

Estas previsões são apoiadas pelos esforços que presentemente a companhia Sudamtex está fazendo com o fim de conseguir uma vasta e moderna plantação de algodão que importará em 1.250.000 0pesos.

A companhia Sudamtex que recentemente se organizou é financiada por capitais locais e estrangeiros.

A plantação será feita segundo os preceitos mais modernos e será dirigida por tecnicos norte-americanos.

Juntamente com a plantaçção erigir-se-á uma grande fabrica para preparar o algodão que disporá do mais moderno material.

Esta fabrica terá 800 teares.

Espera-se que possa já trabalhar, em plena actividade, na proxima estação do algodão.

Segundo anunciam os directores da Companhia Textil Sul-Americana, a fabrica destinar-se-á principalmente á produção de algodão para o mercado domestico.

O governo, que está dispensando especial atenção ao problema do algodão espera que dentro em breve a industria nacional possa satisfazer todas as necessidades internas, de modo a poder concorrer mais tarde com os mesmos produtos estrangeiros. — (United Press).

TAUROMAQUIA

Nas Caldas, Nuncio e Procopio com desembolados

Julio Procopio lida dois touros desembolados nas Caldas da Rainha, amanhã quinta-feira. Lida-os nos três tercios, à espanhola, como o tem feito em muitas outras praças com um exito grande conseguido pelos seus conhecimentos, valor e gosto artistico. Nesta mesma corrida, é outro elemento de enorme atractivo o estilizadissimo cavaleiro João Branco Nuncio, que se faz acompanhar do seu esplendido peao «Alfarero», que tambem enfileira no grupo de bandarilheiros. Carlos Santos e Flores são os peões de Procopio e tambem formam nos bandarilheiros, ainda com Joaquim de Oliveira e Joaquim Moça. O cabo de forcados é o famoso Cesar, das Caldas. Os touros, que são de poder e de casta espanhola, são fornecidos pelo sr. Faustino da Gama.

Festas na Povoa de Varzim

Realiza-se no proximo dia 24 no Casino da Povoa de Varzim, um sarau gimnastico em favor dos pobres daquela vila, com a cooperação dos mais habeis atletas do antigo Gimnasio Club Português.

Tomam parte nessa festa muitos dos elementos que na Figueira da Foz alcançaram, há pouco tempo, grande exito em exercicios de barra fixa, argolas, paralelas, triplo e bitriplo trapesio, luta greco-romana, jogo de pau, esgrima, pesos e alteres e saltos de mesa alemã.

A emigração clandestina

Foi posto em liberdade, por nada se ter provado contra ele, o agente de passagens e passaportes sr. Francisco Gaspar, de Angeja, que fôra preso por suspeita de ter promovido um embarque clandestino para o Brasil, a bordo do «Cap Norte».

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, L.DA

Rua da Industria, 52 Telef. Belem 13

Proprietarios das afamadas marcas «Juvenalia» e «Rosete», acabam de lançar no mercado um **Creme** proprio para **Camurças** e **lonas**, em 3 côres (branco, castanho e preto).

FORNECEM-SE AMOSTRAS GRATIS

T. S. F.

Porquê ficar com um aparelho que já não satisfaz?

Qualquer que seja a sua marca aproveite a oportunidade de o poder substituir, em boas condições, por um moderno PHILIPS.

O seu aparelho antiquado será valorizado por um minimo de Esc. 300$00.

Esta oferta é valida por todo este mez.

Dirija-se hoje mesmo ou telefone á:

CASA DOS DISCOS
Rua Eugenio dos Santos, 59
Telef. 2.4714

A' margem da semana

Uma voz...

Já não é a primeira vez que faço, aqui, referencia ás reportagens de Ivan Bjarne no «Candide».

Tem uma maneira de contar as coisas que impressiona a imaginação. Junta-lhes, sempre, o relato de um ou mais episodios, que se fixam na memoria, e embora dentro da realidade tomam uma feição romantica ou dramatica, que nos mostra que a humanidade, ainda que o não pareça, continua a viver paixões sentimentais.

Ultimamente, contava-nos a historia dum capitão irlandês, que fazia a carreira para Bombaim, e que tinha a bordo, na sua camara, um aparelho de T. S. F. Ora sempre que o barco, passando o estreito de Gibraltar ou o canal de Suez, entrava no Mediterraneo, o capitão fechava-se na cabine, *para ouvir certa voz feminina* quasi *celeste (segundo J. Bjarne) dizer-lhe, com um timbre de singular doçura, no melodioso italiano:*

—Ecco Radio-Milano! Oggi il programma é questo...

O capitão sentia-se apaixonado—apaixonada por aquela voz de sereia, com a variante de estar a sereia em terra e ele no mar... Mas do mesmo modo não resistiu á atracção. Um belo dia, tomou ele proprio o comando do rumo, e aproou a Genova, não atentando no espanto da tripulação. Sem mais explicações, disse secamente:

—Vou a Milão!

Perceberam que o pobre homem estava doido—doido varrido por aquela voz. Agarraram-no, chamaram as autoridades, mas antes que elas viessem decidir o seu caso, o capitão lançou-se ao mar.

Foi por isto que, durante alguns meses, os semfilistas do mundo inteiro deixaram de ouvir a voz maravilhosa... Mussolini, injustamente (que culpa tinha ela?) mas prudentemente, mandou calar por algum tempo essa voz...

Quanto pode uma voz, falando cantando! Ha certos timbres que têm uma influencia magica, e comovem e cativam, mesmo até quando ignoram o poder de que dispõem...

Talvez, a esta hora, já outro comandante sentimental escute perturbado a sereia italiana:

—Ecco Radio-Milano!

MARIA DE CARVALHO

FRIGORIFICOS

O maior sortido apresentado em Portugal em que o cliente encontra semper o frigorifico que lhe convem.

Preços sensacionais

OLAVO CRUZ, LDA.

LISBOA Avenida da Liberdade, 11 Tel. 22683 || **PORTO** Rua Sampaio Bruno, 12, 1.º Tel. 5655

DATAS HISTORICAS

Um episodio escolar

á margem da batalha de Aljubarrota

Onze anos tinha aquele João de cara tisnada pelo sol e pelo mar.

Atarracado e sanguineo, com dois olhos negros, pestanudos, muito brilhantes, que iluminavam uma petulante fisionomia, aquele João, na escola não fazia boa figura, porque apesar de esperto não conseguia decorar as datas dos reinados e das famosas batalhas da nossa historia.

Para ele, aqueles algarismos eram um inferno e tambem a desesperação do professor.

De cada vez que era chamado a lição, embora conservasse a sua natural atitude desembaraçada de chefe habituado a comandar os colegas nos jogos e lutas, dava sempre raia, baralhava as datas, confundindo-as disparatadamente como um cabo de esquadra, provocando hilariedade geral na aula.

As bochechas avermelhavam-se ao sentirem aquele publico desprestigio, que o professor fazia realçar com advertencias para o estimular.

Um dia, o mestre, ao marcar a lição: «Reinado de D. João I», alongou-se na dissertação sobre a epoca que iniciava as grandes festas da epopeia da nossa Patria. Era sabado!

Todos os alunos o ouviram distraidos, pois o que os interessava mais, era a maneira eficaz de no domingo vencerem no jogo do pião á *rescasca*.

Porém o nosso João não ouvia o sussurro e segredos dos colegas; do ele era olhos e ouvidos, suspenso dos labios do professor, sobretudo quando este frisou a bravura da *Ala dos Namorados*, na batalha de Aljubarrota.

Alguns companheiros olhavam-no espantados daquela rara sizudez! Até o mestre notou a fixidez averrumada dos olhos do rapaz e, quando terminou, repetiu propositadamente por duas vezes: «Foi essa gloriosa vitoria dos portugueses no dia 14 de agosto de 1385»...—«podem sair»...

Entre as sobrancelhas rudes do João, dois vincos verticais fundos, denunciavam um tenás esforço do seu pequeno cerebro.

Como um bando de passaros comprimidos numa gaiola, aquela mó de rapazes rolou para fóra da aula, avida de liberdade, correndo, gritando, caindo, esmurando-se numa algazarra ensurdecedora.

... ...

Domingo de manhã, o nosso João, em plena praça da vila, entre um grupo de companheiros, jogava animadamente o pião e, de cada vez que lançava o seu, para cima do pião vitima, murmurava entre dentes: «Ai, castelhano!»... fazendo sibilar o cordel como ponta de chicote, lançada com vigorosa energia.

O jogo ia acêso e como entre a população flutuante da vila, algumas familias da vizinha Espanha a frequentavam na epoca de estiagem, eis que se acercou do grupo dos jogadores, como *mirone* um espanholito, de *sombrero* petulantemente posto á banda da cabeça e de mãos nos bolsos dos *pantalones* observava sobranceiro os portuguesitos.

Quando o nosso João lançava de novo o seu pião, acompanhando o gesto com o seu estribilho: «Aí, castelhano!»—o espanholito deu um passo em frente e apontando desdenhoso para o pião que fazia no meio do circulo traçado na terra, altivamente disse: —«*Escucha, muchacho! Los de Castilla nunca levavan una palissa...*».

O João olhou para ele, as bochechas já vermelhas pela animação do jogo, purpuravam-se; os olhos negros lançaram chispas e eis que de um salto se atira como um felino sobre o espanhol.

O jogo parou logo; instintivamente fez-se roda.

O espanholito, refeito já do brusco ataque e muito mais alto e vigoroso do que o João, defendeu-se e atacou com violencia.

Não se ouvia uma palavra, apenas se sentiam as surdas pancadas que o João recebia naquela luta desigual e não seria dificil conjecturar a derrota do mais pequeno com o prolongamento já demasiado do combate. O noss João, porém, não cedia.

Ouviu-se, de repente, um grito enraivecido, solto por entre dentes cerrados:

—«Aí, castelhano!»—e o portuguesito, firmando-se bem nas suas rijas pernas tisnadas pelo sol, concentrando todas as suas forças no tronco atarracado, baixando a cabeça, despede como um ariete contra o peito do espanhol. Este recebeu a pancada em cheio, tombou de costas sobre as pedras da praça e o *sombrero* voou.

O João parou ofegante.

Os cabelos em desalinho, a fralda da camisa saía-lhe pelo cós das calças e com os tais olhos negros chamejantes, fitava esperando de novo o adversario.

O vencido levantou-se a custo, levou a mão á nuca, retirando-a tinta de sangue, lançou um olhar obliquo ao João e encaminhou-se rapido na direcção da porta de uma casa proxima.

Pelas bochechas tisnadas do vencedor corriam bagas de suór, compôs a camisa, apanhou o barrete caído a alguns passos, e tambem alguns botões que jaziam no campo da luta...

Entretanto, os camaradas, tinham visto sair da casa para onde se encaminhara o espanholito, uma figura agigantada, com um largo *Mazantini* na cabeça, vestido de negro, trazendo pela mão o vencido e apressaram-se a avisar o João:

—Foge... Foge... Olha que vem aí o pai!» e largaram dalií com a prestreza peculiar aos tordos.

O João olhou o vulto negro, cruzou os braços, levantou a cabeça, gritando fortemente aos companheiros:

«Os portugueses não fugiram em Aljubarrota!

Paco, com semblante irado aproximou-se do pequeno a quem seu filho apontava dizendo: *Ha sido aquel pollo*—parou, olhando surpreso para aquele dez réis de gente que o encarava de cabeça erguida.

Alguns transeuntes tinham-se detido curiosos do desfecho do caso, e, ou fosse por prudencia ou porque tivesse já ácomparado a diferença dos lutadores, limitou-se a murmurar, com gesto significativo:—«yo te dibiera hacer passar un malo rato... Vamo!...» -encaminhando-se com o filho em direcção á farmacia da praça.

O nosso João, percebendo a ameaça rolava nervosamente na mão uma volumosa arma de David e quando o vulto de D. Paco se sumiu entre as hombreiras da farmacia, largou a pedra, agarrou o seu pião, enrolou-lhe a corda e, com toda a ansia, jogou-o a terra, vociferando:

—«Aí, castelhano!».—Apanhou-o na palma da mão e largou a correr, direito aos camaradas, que o espreitavam prudentemente na proxima esquina.

... ...

No dia seguinte, durante a aula, o nosso João, sempe de costume irrequieto e barulhento, conservava uma compostura e sizudez tais que deram na vista do professor.

Realmente aquela transformação era tão estranha que fez com que o mestre lhe atirasse, ao acaso, uma pregunta, da qual já esperava uma disparatadissima resposta:

—«O' João! Ora diz lá: em que ano foi a batalha de Aljubarrota?

A vermelhidão das bochechas do pequeno inundou até á raiz dos cabelos aquela petulante fisionomia e, entre o pasmo do professor e o silencio atonito dos colegas ouviu-se, clara, rapida e sonoramente:

—Foi a vitoria dos portugueses no dia 14 de agosto de 1385!

Finalmente, tinha o nosso João decorado uma data!

PERFEITO DE MAGALHÃES

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

A estrada pan-americana

ficará em breve concluida

S. SALVADOR, julho. — Deve concluir-se para o fim do ano o ultimo troço da estrada pan-americana, compreendido entre o rio Lempa e a cidade oriental de S. Miguel, segundo recentes declarações do ministro do Fomento.

Pode afirmar-se que é este troço de estrada o que falta, na parte correspondente a S. Salvador, pois já foram abertos ao trafego os sectores da fronteira com Guatemala até S. Salvador e de S. Salvador ao rio Lempa e de S. Miguel até á fronteira com as Honduras.

Por decisão do Conselho de ministros o governo concedeu 62.179 dolares para os trabalhos de comunicações do país e mais 20.484 dolares para a aquisição do material necessario para tais trabalhos, aos quais se está dando um vigoroso impulso. Aquelas quantias serão lançadas no orçamento fiscal de 1934-35, que findou em 30 de junho ultimo, que teve um *superavit* de mais de três milhões.

O governo estuda, actualmente, a construção de uma grande ponte sobre o rio Lempa, precisamente por onde passará a estrada Pan-Americana.

O Lempa é a maior arteria fluvial que atravessa esta importante via internacional, em construção.—(United Press).

Assembleia geral

Reuniu-se a assembléa geral da Associação de Socorros Mutuos Tipografica Lisbonense e Artes Correlativas, para discussão e votação do projecto dos estatutos apresentado pela direcção, que foi aprovado até final do 3.º capitulo.

Os trabalhos prosseguem na proxima sexta-feira, ás 21 horas, na séde da Associação Antonio Maria Cardoso, rua da Fé, 53.

Dr. Jorge Santos

DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS

Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras. Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade 9-2.º-D. Tel. [illegible] 8415 [illegible]

D. Maria da Conceição Paes da Silva

FALECEU

Antonio Rodrigues da Silva e filhos, Celeste Paes da Silva, Antonio Paes da Silva, Maria Otilia Paes da Silva e Jorge Henrique Paes da Silva rogam a todas as pessoas da sua amizade que desejem acompanhar á sua ultima morada, a sua estremosa esposa e mãi o favor de comparecer amanhã, quinta-feira, ás 9 h. da manhã, na estação do Rossio, donde segue o feretro para o Alto de S. João.

Maria da Conceição Paes da Silva

FALECEU

Alvaro Bernardo Lourenço, socio da firma Silva Soares & C.ª, roga a todos os seus amigos e clientes que desejem acompanhar á sua ultima morada a esposa do seu socio sr. Antonio Rodrigues da Silva o favor de comparecer amanhã, quinta-feira, na estação do Rossio, ás 9 h., de onde segue o feretro para o Alto de S. João.

Um comboio turistico a Viana do Castelo por ocasião das festas da Senhora da Agonia

Se nunca visitou a linda cidade banhada pelo rio Lima, se ainda não assistiu aos tradicionais festejos da Senhora da Agonia se nunca presenciou o deslumbrante fogo de artificio queimado nessa ocasião, aproveite a oportunidade que lhe oferece a C. P. a qual organizou uma excursão que, permitindo vêr todas estas maravilhas, ainda proporciona ensejo para uma visita á capital do Norte, com dormida e refeições compreendidas e tudo pelo minimo preço. O programa é o seguinte:

Dia 17 de Agosto—Partida da estação do Rossio em comboio especial, ás 7 e 46, para o Porto. Almoço no Porto e tarde livre. Jantar e dormida.

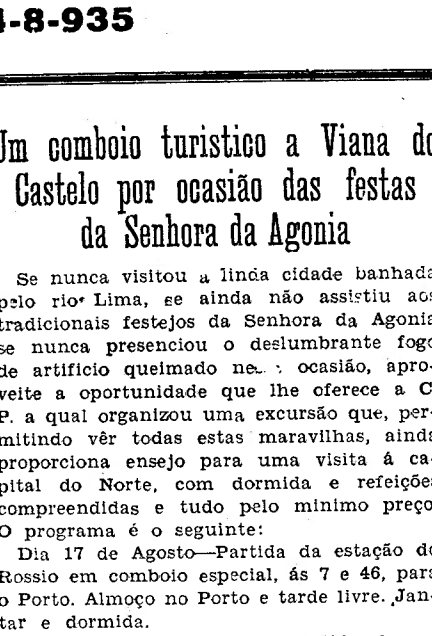
Dia 18—Pequeno almoço. Partida da estação de S. Bento. ás 8 e 45, para Viana do Castelo. Almoço e jantar. Tarde e noite livres até terminar o fogo. Partida de Viana do Castelo á 1 e 45 para Lisboa onde chega ás 10 horas do dia 19 (segunda-feira).

Os excursionistas de 1.ª classe serão alojados nos melhores hoteis.

Preço—240$00 em 1.ª classe e 200$00 em 2.ª.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio.

A's pessoas residentes na provincia é concedido o abatimento de 45 0/0 entre a estação mais proxima da sua residencia e o ponto em que se encorporem na excursão. Dirigir-se á Delegação para o Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º.



BARCOS

De recreio vendem-se pequenas dimensões, 1 á vela Center-board 1 a gasolina Out-Board 1 charuto. R. dos Correeiros 181.

Afirma-se

—e prova-se!...—

que, em Portugal, a casa mais especializada em cafés é

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á igreja de S. Domingos)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral. Operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MATTOS—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas. Electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

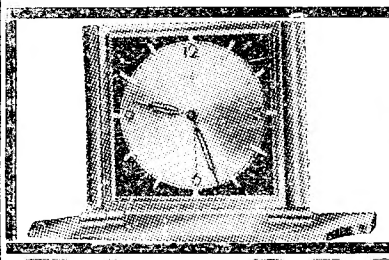
Vinho Verde Agulha, tinto e branco, vinho delicioso, que pica na língua, aviva o paladar, completa uma boa mêsa, estimulando o apetite e a boa :-:-:- disposição ! -:-:-:

VINHO VERDE
"AGULHA"

Não é uma agulha em palheiro
Vende-se em toda a parte

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
Filial em Lisboa: RUA DO ALECRIM, 117 a 121 — Telefone 2 2556

MAGNIFICA E VANTAJOSA
Excursão a Paris
com paragem e visita na ida em **Madrid, Burgos, S. Sebastian, Lourdes, Tours**
e na volta em **Bordeaux, Biarritz, Victoria, Salamanca, Castelo Branco, Tomar, Lisboa**
16 dias de turismo ao preço de ida e volta
890$ Escudos
Partida em 4 de Setembro **Regresso em 18 de Setembro**
RUA AUGUSTA, 170 — *Telefone 2 1148*
RUA DOS RETROZEIROS, 46, 1.º — *Telefone 2 1896*



DESPERTADORES
Uma colecção tentadôra
PARA TORROAES
BRINDES
USO PROPRIO
TODOS OS PREÇOS
119 — Rua da Prata — 123 Telefone 24210

Instituto Policlinico da Estefania
Largo D. Estefânia, 6, 1.º — CORPO CLINICO — Telefone 40445

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CARDOSO PEREIRA - Doenças da Bôca e dentes. Prótese	A's 14 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — D. dos ouvidos, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE - D. dos olhos	A's 12 h.
DR. ERMINDO ALVAREZ—Cirurgia, operações	A's 15 h.
DR.ª EUFREZINDA TEIXEIRA — D. das senhoras—3.as, 5.as e sábados	A's 11 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. médica. D. do estômago, intest. e figado	A's 17 h.
DR. OLIVEIRA FEIJÃO—Clinica médica. D. dos pulmões e coração.	A's 11 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SANTA BARBARA—D. das crianças	A's 16 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.

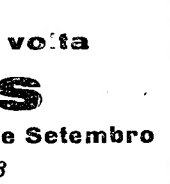
Análises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade médica

Mobilias
PAPEIS PINTADOS
OLEADOS
ESTOFOS
ETC.
Tel. 23413
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇOES
ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ-PAIXÃO CARVALHO L.a
26 — L. Calhariz — 28

A **C. P.** lança
de **LISBOA** a **VISEU** (por Aveiro)
para visita a esta Cidade, a Vouzela, ás termas de S. Pedro do Sul ou a S. Pedro do Sul
o **VII Expresso Popular**
em 18 de Agosto de 1935

Preço único (ida e volta)	45$00
Marcação facultativa de lugares entre Lisboa e Aveiro	2$50

Partida de manhã. Chegada de madrugada. Bilhetes á venda na estação do Rossio — Escritorio de Informações. Esclarecimentos pelo telef. 24031. (Trafego — Santa Apolonia).

OS SEUS CABELOS... a nossa ondulação permanente sem fios e sem electricidade, marcel ou coloração, executamo-las pelos processos modernos que maior realce dão á sua belleza.


ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
A. DA LIBERDADE 35 - TEL. 21866

Sortes grandes ?
só a casa COSTA L.DA as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 22—«O Pai da Menina».
Politeama—A's 21 e 30—«As Duas Garotas de Paris».
Avenida—A's 20 e 50 e ás 22 e 50—«A Loja do Povo».
Luna Parque—Desde as 20 horas—Diversões internacionais.

CINEMAS

Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
T. F. 2—Parque Eduardo VII.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Pavilhão Português, ás 21.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Belem-Jardim—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

VINHO DE COLARES VIUVA GOMES
O MELHOR DOS MELHORES
É MAIS ACONSELHADO
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Devido á sua frescura natural é dos unicos recomendados para uso nesta epoca de calor

Capristano & Ferreira, L.da
BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—12,3 —16,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—14,30—18,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	19,45
Leiria—Lisboa	7,30—15.0?—19,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Bombarral-Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche-Caldas da Rainha	7.45 - 11,?0—15,30—19.30.
Caldas da Rainha—Peniche	9,30—12,30—17,30—22.0?.
Peniche-Torres Vedras	8,45—16.0?.
Torres Vedras-Peniche	11,20—19.5?.

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00 — 12,30
Porto—Lisboa » 7,40 — 12,30

Partidas de Lisboa — Largo de S. Domingos, 11 (ferra A) (Palacio Conde de Almarai) TELEFONE 2 1003

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

SENHORAS
Numa hora e garantida por um ano a ondulação permanente UNIVERSAL no CABELEIREIRO do ROSSIO, 93, no 2.º, subir no elevador.

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
Velhissimo

A ALEMANHA SOB O NAZISMO

Aumentaram as desinteligencias entre Hitler e a Heimwehr

VIENA, 14.—Acentua-se cada vez mais o odio profundo entre o chanceler do Reich, Adolfo Hitler e a Heimwehr, segundo um artigo publicado no «Spurmuevercterrich», orgão de Heimwehr, assinado pelo capitão Karlseseln.

Este oficial possui uma das mais altas condecorações militares alemãs e desempenhou elevados cargos no Estado Maior alemão. Diz no referido artigo, que o exercito alemão tolera com dificuldade o regime hitleriano, com o qual não tem, nem nunca poderá ter, afinidades. Afirma em seguida que existem «relações estranhas» entre Blomberg e Frick, como de resto, segundo acrescenta, «existem no Estado Maior e outros altos cargos do Exercito».

Referindo-se depois ao assassinio do ex-chanceler, general von Schleicher, diz que o espectro da vitima se ergue perante o assassino clamando continuamente vingança. Termina o artigo, que causou grande sensação, dizendo que o exercito já está saturado de aturar «a quadrilha de dirigentes» que domina no Reich.—(United Press).

A campanha anti-semita

DUISBOURG, 14.—O tribunal condenou a quatro anos de prisão «por ter conspurcado a raça ariana» um carniceiro israelita de Oberhausen. Era acusado de «ter importunado durante anos com actos imorais uma empregada de 20 anos».—(Havas).

Comunistas condenados

KIEL, 14—Foram condenados a penas penitenciarias que variam de um a sete anos, sete comunistas acusados de delito de rebelião.—(United Press)

O assassino do general japonês

foi condenado á morte

LONDRES, 14.—De Toquio comunicam á Reuter que o conselho de guerra condenou á morte o tenente-coronel Saburo Aizawa, assassino do chefe do Serviço Militar do ministerio da Guerra, general Tatsuzan Nagasa.—(Havas).

A defesa aerea da Inglaterra

LONDRES, 14—Começaram ontem na região de Portsmouth e Southampton os exercicios de defesa contra ataques aereos, que se prolongarão até 16 do corrente.—(Havas)

Caminhos de ferro

A Companhia da Beira Alta acaba de construir um novo edificio para a estação de Abrunhosa, a qual, desde que foi inaugurada, tem estado sempre completamente cheia.

O novo edificio da estação, cuja inauguração oficial será feita ainda este mês, dotado com dois belos quadros de azulejos decorativos, é, sem duvida alguma bonito e próprio para servir a magnifica casa de repouso da Abrunhosa.

Ali param todos os comboios, incluindo os rápidos e o Sud-Express, e, se no verão tem estado completamente cheia, natural é que o mesmo suceda no inverno, pois está dotada com aquecimento e todas as instações necessárias, para uma estação de inverno.

A Austria não participará

nos proximos jogos olimpicos?

VIENA, 14. — Nos circulos desportivos e politicos desta cidade discute-se se a Austria deve ou não concorrer aos jogos olimpicos que se realizam em Berlim em 1936. Sabe-se que em muitos Estados, e nomeadamente na America, está a ser estudado o problema, havendo quem defenda a opinião de que não se devem enviar desportistas a um país onde não ha a menor liberdade, nem mesmo para os desportistas.

Lamenta-se que as entidades oficiais de Berlim tenham introduzido a politica nos desportos.

O presidente do «Comité» Olimpico Internacional, conde Baillet-Latour, que passou ultimamente alguns dias em Viena, declarou que a politica nada tinha com os desportes, e é essa tambem a opinião da entidade superior do desporte da Austria, a «Oberste Turn-und Sportfront».

A proibição da ida á Russia da «équipe» de «foot-ball» «Rapid» foi motivada pelo facto de não existirem relações desportivas com aquele país desde 1914.

Certos circulos desportivos manifestam a opinião de que não se devem enviar tambem desportistas a Berlim.

Embora se lamente esta atitude, argumentou-se que foram os alemães os primeiros a criar um obstaculo nesse sentido. — (Herzog).

Terrivel desastre de aviação

proximo de Alcázares

MURCIA, 14. — Causou profunda sensação a noticia do desastre de avião que se ocorreu a três quilometros da base de Alcázares.

O aparelho saira desta base com destino a Marrocos, onde chegara sem novidade. Regressara e fizera normalmente a viagem, mantendo-se em comunicação constante pela T. S. F. com a base. Subitamente, quando se encontrava a cêrca de três quilometros do termo da viagem, cessaram as comunicações.

O avião despenhara-se em consequencia de se ter desprendido uma helice. Os seus quatro tripulantes, alferes Rollon, sargento Bário e os mecanicos Lucena e Jerico, morreram horrivelmente carbonizados.—(United Press).

A colheita de trigo na Italia

ROMA, 14. — A estatistica mostra que a produção do trigo, em 1935, foi de 76.369.000 quintais, o que representa um aumento de 20,6 por cento, em relação a 1934.

O seu rendimento por hectare foi de 15,2 quintais, contra 12,8, no ano anterior.

A colheita do ano passado foi a maior registada até agora, á excepção de 1933, em que houve a produção excepcional de 81.252.000 quintais.—(Americana).

Um desmentido austriaco

acêrca do pacto danubiano

VIENA, 14. — Causou sensação nesta cidade um desmentido do «Desterreichische Zeitungam Abend» concernente a uma nova fase do pacto danubiano. Aquele jornal, que recebeu a informação duma alta personalidade de chegada ao governo austriaco, escreve o seguinte: «As noticias publicadas a respeito dum suposto projecto de pacto danubiano entre a França e a Italia, que devia ser comunicado aos outros governos interessados, limitam-se a simples combinações. Não existe nenhuma fase nova na questão do pacto danubiano, que continua a ser estudado pelas chancelarias. Não pode haver, portanto, qualquer texto novo, como se disse, e muito menos ele teria sido entregue aos Estados interessados».

Por sua vez, o «Neuigkeits-Welt-Blatt», orgão catolico oficial, colheu nos circulos diplomaticos a informação de que as noticias respeitantes á conclusão dum projecto de pacto danubiano já corriam ha muito tempo. O mesmo jornal afirma que a Austria está sempre pronta a associar-se aos trabalhos que tenham por objectivo garantir a paz na Europa central. — (Herzog).

A Alemanha mostra-se surpreendida

com as proximas manobras italianas junto da fronteira austriaca

BERLIM, 14. — Causou sensação em Berlim a noticia de que as proximas manobras italianas se realizarão no Benne, junto da fronteira austriaca, e que o tema será repelir um ataque do Norte. Alguns jornais protestam.

A *Boersen Zeitung* faz os seguintes comentarios:

«E' verdadeiramente triste e deploravel que, numa epoca já tão sobrecarregada de preocupações, que se torne publico que as manobras italianas tenham por objectivo defender o país, do lado do Norte. Quem poderia ser o agressor senão a Alemanha? Como é possivel fazer-se uma alusão desta natureza, sem objectividade e sem a minima relação com a realidade. O facto tem um valor: mostra o espirito dos pactos que se planeiam e que se querem impôr á Alemanha». — (Americana).

Pacto de não agressão

a que aderiu o nosso país

BUENOS AIRES, 14.—Os governos de Portugal e de Nicaragua notificaram a sua adesão ao pacto de não-agressão de Saavedra Lamas.—(Havas).

Assalto de bandidos

HAVANA, 14—Oito homens armados de pistolas metralhadoras assaltaram José Garrido, cobrador da Companhia de Carnes Likes, e mais dois empregados que o acompanhavam, nas proximidades de Lanton, roubando-lhe 2.100 dolares.—(United Press)

UM PLANO GIGANTESCO

de combate ao desemprego nos Estados Unidos

NOVA YORK, 14.—Com a criação de trabalhos publicos, graças á verba já aprovada para esse fim, de quatro biliões de dolares, começou a maior ofensiva contra o desemprego até hoje realizada. E' um esforço supremo em que os circulos oficiais põem toda a esperança. Segundo os planos do governo, antes do fim de outubro estarão a trabalhar três milhões de homens actualmente desocupados. Roosevelt conta abolir, no dia 1 de novembro, os subsidios federais aos desempregados. Os Estados, porém, poderão continuar a pagar os subsidios. O programa de obras publicas prevê a execução imediata de quatrocentos mil projectos, mercê dos quais a aparelhagem nacional será multiplicada e todas as regiões beneficiarão das obras e do verdadeiro rio de dinheiro, pago sob a forma de salarios.

A greve de Nova York considera-se liquidada, oficialmente.—(Americana).

Cenas vergonhosas provocadas pelos grevistas da industria textil

NOVA YORK, 14.—Na cidade de Dallas, no Texas, os grevistas texteis provocaram cenas que causaram indignação. No momento em que a maioria dos operarios sustentava luta com a policia, outros entravam nume fabrica onde trabalhavam mulheres não aderentes ao movimento. As desgraçadas foram despidas e trazidas para a rua, onde as açoitaram. Quasi todas as operarias ficaram estendidas no chão, sem sentidos.—(Americana).

Os estudantes catolicos hungaros

foram recebidos pelo Papa

CASTEL-GANDOLFO, 14.—Sua Santidade recebeu ontem, em audiencia colectiva, um numeroso grupo de estudantes catolicos hungaros, que se encontram em digressão pela Italia.

Os estudantes trajam as vestes caracteristicas das suas regiões, ostentando todos o celebre gorro com plumas brancas. Quando Sua Santidade, circundado da sua guarda nobre e flanqueado do «maestro di camara» e seus «camarieri secreti», entrou na sala do trono, os estudantes aclamaram-no com entusiasmo.

O Papa dirigiu-lhes palavras de afecto, regozijando-se pela visita que lhe faziam e incitando-os á pratica da virtude e diligente aplicação nos seus estudos.—(United Press).

Expulsão de um banqueiro inglês

que especulava contra o franco

PARIS, 14.—O «Matin» informa que o ministro do Interior mandou expulsar do país o banqueiro inglês Serge Rubinstein por especular contra o franco. Aquele banqueiro partiu num avião especial, aterrando ontem á noite em Londres.—(Havas).

A rebelião de Creta

ATENAS, 14. — Ha noticias de novas desordens na ilha de Creta. Os dirigentes operarios pedem a destituição das autoridades de Candia, por motivo da dureza com que trataram os que se distinguiram na ultima revolta.—(Americana).

CAMISARIA MODERNA ROSSIO, 110
SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA
PREÇOS DE ENGOMADOS

Colarinhos (cada)	$50
Punhos	$50
Camisas	2$00
»	2$50

Entrega 3 dias depois.
Embalagem gratis
Telefone 2 4350

Na Rua da Palma

encontram os nossos leitores
Ouro, prata, Joias, relogios, etc.

aos mais acessiveis preços nas acreditadas ourivesarias: Barateiro Pimenta, n.º 2; Varela & Pereira, 6-12; Peixoto e Jardim, 14-16; Oliveira & Jacome, Limitada, 22; Vieira & Filho, 13; Augusto D. Santos, 18; R. Santos, 32-34; Joalharia Macedo, 54; J. M. & Pedro Fraga, 82, e S. Carvalho Mourão, 92.

Atenção: — Estas firmas são as recomendadas em face das grandes reduções de preços e honestidade das suas transacções.

Visitem as ourivesarias da Rua da Palma se querem comprar bom e barato

A VICTORIA
DE BERLIM
Fundada em 1853
Seguros de VIDA
LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 190, 3.º

PENSÃO CASTRO
Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.
Av. Liberdade, 53-2.º D.

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc,
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ !

ULTIMAS NOTICIAS

THE BERLIY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
Rua do Salitre, 82
LISBOA

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

A Inglaterra procurará evitar a todo o custo uma guerra entre a Italia e a Abissinia

LONDRES, 14. — As primeiras conversações de caracter informativo, que precedem a discussão do conflito italo-abexim, realizaram-se esta manhã em Paris, no Quai d'Orsay, entre Pierre Laval, chefe do governo francês, e Anthony Eden, ministro de Estado britanico. Assistiram tambem a essa primeira reunião, além do embaixador da Gran-Bretanha em Paris, sir George Clerk, o sub-secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros britanico, sir Robert Vansittart e altos funcionarios do Quai d'Orsay.

O barão de Aloisi, delegado italiano, é esperado amanhã em Paris, devendo tambem ter varias conversações de caracter informativo com Laval e Eden.

As conversações oficiais começarão, como já noticiámos, na proxima sexta-feira.

A Imprensa desta manhã refere-se largamente ás conversações de Paris. O *Times*, em artigo de fundo, escreve o seguinte, sob o titulo *Missão de Paz:*

«Anthony Eden foi encarregado de uma missão que tem por objectivo fazer todo o possivel para reconciliar as pretensões italianas, sem se afastar dos interesses da Liga de Genebra e sem desprezar a integridade politica de Etiopia. Mas o que o ministro britanico não tem a menor intenção de fazer, é dar o consentimento da Inglaterra ao regresso puro e simples da lei da força e da guerra, como argumento de politica internacional, argumento que Mussolini está disposto a empregar. Parece, porém, que predomina na Italia a idéa de que a oposição aos seus metodos e processos, os quais nem o governo nem o publico inglês podem conceber, é uma consequencia de varios motivos de indole eleitoral, aos quais se junta certa dose de egoismo e de *bluff*. Seria realmente triste se esta idéa fosse aceita pelo proprio governo de Roma. O brilhante e conhecido escritor francês d'Ormesson mostra apreciar e conhecer o espirito britanico quando afirma ser *sincero e franco o apoio que a Gran-Bretanha dá á S. D. N., como base duma nova moralidade internacional.*

«A Inglaterra—prossegue o *Times*—compreende que uma fidelidade tão arreigada á Liga de Genebra poderá trazer como consequencia certo sacrificio da tradição britanica e levar a um egoismo que se explica. Mas essa atitude representa um esforço supremo para abolir a idéa de guerra como liquidação de disputas internacionais. Não quere isto dizer que não haja tambem neste país a convicção de que o Pacto de Genebra se mantenha como simples instrumento para conservação do «statu quo». Ninguem duvida tambem de que ha necessidade de conseguir certas alterações nas condições sociais da Etiopia e reconhecer algumas das pretensões comerciais e economicas da Italia, a que esta tem direito em virtude de tratados que assinou com o governo abexim».—(Havas).

A Italia está animada de espirito conciliador?

ROMA, 14—A julgar pelos comentarios de origem oficiosa á conferencia anglo-franco-italiana, o governo de Roma está disposto a dar provas de espirito conciliador. A revista «Affari Esteri», num artigo evidentemente inspirado por Mussilini, disse que a Italia não retira as suas tropas de Africa Oriental por temer qualquer investida dos etiopes, agora que eles se encontram efervescentes.

Todos os jornais dizem que a Italia tem necessidade fisiologica de expansão.

Pode afirmar-se que a Italia porá esta questão: E' ainda possivel manter a integridade da Etiopia, segundo os termos do pacto anglo-franco-italiano de 1906? A julgar pela citada publicação, a Italia pedirá que lhe seja permitido completar sem obstaculos a sua obra de colonização na Etiopia. Exigirá ainda garantias de segurança para as suas colonias, e essas garantias têm de basear-se na supressão de todos os meios de ataque a Addis-Abeba.—(Americana)

A atitude da França elogiada por Mussolini

PARIS, 14—No prefacio ás conversações que teve com Mussolini e que vai publicar no «Petit Parisien», Elie Joseph Bois frisa «as frases particularmente calorosas que o Duce proferiu sobre a atitude da opinião publica francesa em relação á Italia, assim como sobre a acção amigavelmente conciliadora, a coragem, a politica e a autoridade cada vez mais reconhecida de Laval».—(Havas)

A atitude da Inglaterra

PARIS, 14—De Londres comunicam ao «Matin»: «Arbitragem oficiosa de conciliação desinteressada—tal é o programa da delegação britanica á Conferencia triangular. Não se discutarão os interesses particulares da Grã-Bretanha. E' um mandato misterioso o que Eden levou para Paris». —(Havas)

Nuvens negras no horizonte

PARIS, 14. — Os jornais desta manhã mostram-se sobretudo preocupados com a atitude que a Grã-Bretanha adoptará durante a conferencia anglo-franco-italiana que vai discutir o litigio italo-abexim. O correspondente em Londres do «Petit Parisien» escreve: — «O país inteiro reclama que a S. D. N. não permita que um dos seus membros ataque outro e exige que um governo chegue até ao impossivel para impedir que se pratique semelhante atentado ás instituições internacionais».

O «Echo de Paris» escreve: — «Supômos que Eden tenciona servir-se do seguinte argumento junto de Laval: se a França não apoia a tese inglesa e se não se opõe, por precaução, á tese italiana, o facto representará um golpe mortal em todo o sistema de segurança colectiva e a Inglaterra recusar-se-á a dar o seu apoio á França, mesmo em caso de litigio com a Alemanha, isto é, deixará de a preocupar a questão da independencia da Austria». — (Havas).

Declarações dum senador americano que vem como observador á Europa

NOVA YORK, 14. — O senador Pope embarcou para a Europa a bordo do «Statentan». No momento de embarcar declarou que confiava em que a Sociedade das Nações conseguirá resolver satisfatoriamente o conflito italo-abexim, de forma a que o nome e o prestigio de Mussolini não fiquem numa situação de desaire. Acrescentou que das visitas que fizer aos diversos paises da Europa informará minuciosamente o presidente Roosevelt e os seus colegas da Comissão dos Assuntos Externos da Camara, de que foi presidente. — (United Press).

Kundt está na Bolivia?

BUENOS AIRES, 14—Comunicam de La Paz que é falso o general Kundt estar em Addis-Abeba. O antigo oficial alemão encontra-se naquela cidade e — dizem os jornais — não ofereceu os seus serviços ao negus.—(Americana)

A Abissinia deseja importar armas

GENEBRA, 14—A Abissinia apelou para o Conselho da Sociedade das Nações no sentido de lhe ser levantado o embargo á importação de armas. — (United Press)

O roubo na Catedral de Pamplona

MADRID, 14—Informações da Policia confirmam que os autores do roubo na catedral de Pamplona são o mexicano Ovidio Mota e o italiano Fernando Papallo.

Parece que o mexicano já se encontra preso e que lhe foram apreendidos os objectos roubados, e que o italiano se encontra ainda oculto em Espanha.

Em Jaca foi preso um filho do mexicano, no momento em que lançava no correio uma carta para o pai endereçada para Paris. Sabe-se que o italiano foi já ha tempo preso em Milão quando se encontrava escondido atrás do altar duma igreja.—(U. P.)

A Alemanha deve á S. D. N.

5 milhões de francos-ouro

GENEBRA, 14.—Antes que a retirada da Alemanha da S. D. N. possa ser legalmente efectiva, o governo do Reich terá de pagar cinco milhões de francos-ouro, segundo informa a comissão encarregada das dividas ao organismo genebrino. A saida da Alemanha será em 20 de outubro data do 2.º aniversario do aviso respectivo.—(United Press).

Conselho de ministros em S. Sebastian

S. SEBASTIAN, 14—No Palacio da Deputação reuniu-se esta manhã o Conselho de ministros para manter a tradição de realizar um acto governamental nesta cidade durante o verão.

A nota fornecida diz que o ministro dos Estrangeiros informou o Conselho acerca de varios problemas internacionais, detendo-se no que se refere ao conflito italo-abexim que disse interessar muito todos os paises que, como a Espanha, estão abertos para o Mediterraneo e têm relações com o mundo muçulmano.

O Conselho ocupou-se tambem da defesa nacional e especialmente da defesa das ilhas Baleares, e da situação da ordem publica, congratulando-se por ser absoluta a tranquilidade em toda a Espanha.—(U. P.)

SAN SEBASTIAN, 14.—O ministro do Interior comunicou a Lerroux que não poderá assistir ao Conselho de gabinete, que hoje se realiza em San Sebastian, devido aos assuntos importantes que tem a traar em Madrid.—(Havas).

A catastrofe de Molare

O numero de vitimas não deve ser superior a 150

ALEXANDRIA, 14—Foram mandados seguir daqui urgentemente para Ovada varios destacamentos de tropas, a fim de coadjuvarem nos trabalhos de socorros ás vitimas das grandes inundações que se registaram ontem naquela região.

Segundo as informações aqui recebidas, ao romper se o dique de Molare, o panico que se apoderou da população foi indescritivel, pois que o precipitar das aguas produziu um ruido ensurdecedor que fez supor aos habitantes tratar-se de um tremendo terramoto.

As autoridades estão convencidas de que o numero de vitimas não se eleva a mais de 150 e procuram organizar refugios temporarios para a grande massa de gente que se encontra sem abrigo, em virtude de as suas residencias terem sido destruidas ou invadidas pelas aguas.—(United Press)

A situação em França

acusa sintomas de melhoria

PARIS, 14—«Le Journal», a proposito da viagem do coronel Beck, ministro dos negocios Estrangeiros da Polonia, a Helsingfors, escreve o seguinte:—«Os verdadeiros objectivos dessa viagem mantêm-se por enquanto secretos. Supomos, porém, que Beck sofreu uma grande desilusão, visto terem ocorrido varios factos novos que alteraram por completo a situação no Baltico. Entre estes ha a notar a proxima demissão do ministro dos Negocios Estrangeiros da Finlandia e a aproximação entre este país e os Estados escandinavos, preparada por Sandler, ministro dos Negocios Estrangeiros sueco, o qual conseguiu que o seu país, a Dinamarca, a Noruega e a Finlandia se reunissem numa conferencia em principios de setembro».—((Havas)

A VIAGEM DE BECK A HELSINGFORS

e a situação no Baltico

PARIS, 14—O governador do Banco de França fez ontem as seguintes declarações:—«Graças ao restabelecimento do equilibrio do nosso orçamento e á afluencia de capitais no nosso mercado—que deve constituir uma prova de que a nossa politica de credito se desenvolve de maneira admiravel—a economia francesa pode desde já entregar-se de alma e coração ao trabalho. E' bom que esta se convença desde já que, dentro da medida em que a nossa intervenção lhe possa servir de auxilio eficaz, dar-lhe-emos todas as facilidades e colaboração com todo o organismo bancario do país.—(Havas)

Choque de automoveis

COPENHAGUE, 14—O conde Kurt von Hangutz Reuentlew e sua esposa Barbara Hautton, sofreram um violento choque de automoveis proximo de Dreuselup. Apesar da violencia do choque, apenas se partiu uma lanterna do automovel do conde. A condessa Barabara Hautton foi esposa do principe Alexis Mdivani, que ha dias morreu num desastre de automovel proximo de Barcelona.—(United Press)

Agitação em S. José da Terra Nova

S. JOSE' DA TERRA NOVA, 14—Um grupo de operarios sem trabalho atacou violentamente a Policia em Tortaux Basues, quando esta procurava reduzir á obediencia numerosos presos que tentava evadir-se.—(U. P.)

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES